

UEMG-CAMPANHA

RELATÓRIO DESCRITIVO DE DADOS -CPA-UEMG- CAMPANHA

Apresentação de relatório descritivos de avaliação de estudantes,
professores funcionários e egressos

Sumário

I.	1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
	1.1 CARACTERIZAÇÃO DE IES:	3
	1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA	4
II.	A CPA (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO) UEMG	4
	2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	4
	2.1 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	4
III.	O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS.	7
	3.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMG.....	7
	3.2. CRIAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA-UEMG -2021	11
	3.2.1. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO	12
	3.2.2 <i>Fundamentação Legal</i>	16
	3.3 A CPA NO CONTEXTO ATUAL DA UEMG	19
IV.	AVALIAÇÃO 2020/2021	21
	4.1 OBJETIVO GERAL.....	22
	4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
	4.3 SOB OS EIXOS E DIMENSÕES ESTRUTURANTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	23
	4.4 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO NA UNIDADE CAMPANHA- MG	23
	4.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO	25
V.	RELATÓRIO GERAL ESTUDANTES CPA-UEMG-CAMPANHA 2020-2021	26
	Gráfico 1: - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.	26
	Gráfico 2: Ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.....	27
	Gráfico 3:As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão de acordo com o PDI.....	27
	Gráfico 4: Projeto Pedagógico de Curso é um norteador dos cursos e constitui um referencial importante para o estudante.....	28
	Gráfico 5:Perfil do profissional traçado pelo Projeto Pedagógico do Curso e o alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	28
	Gráfico 6: Incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.	29
	Gráfico 7: Os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados nos cursos contribuem para o aprendizado.....	30
	Gráfico 8: A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição.....	30
	Gráfico 9: Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.....	31
	Gráfico 10: se as atividades de pesquisa se encontram articuladas com atividades de ensino e extensão.	32
	Gráfico 11: Unidade Acadêmica incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos.....	32
	Gráfico 12- O desenvolvimento de atividades de extensão da unidade Acadêmica está articulado com demandas e necessidades locais e regionais.	33
	Gráfico 13- As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação.	33
	Gráfico 14- As atividades de extensão se encontram articuladas com atividades de ensino e pesquisa.	34
	Gráfico 15- As formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu e se estas são divulgadas para toda a comunidade acadêmica.....	34
	Gráfico 16: Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter- relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários etc.).....	35
	Gráfico17: UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.....	35
	Gráfico 18: A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.	36
	Gráfico19: A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.	36
	Gráfico 20: Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.....	37
	Gráfico 21: A Unidade Acadêmica disponibiliza meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.	37

Gráfico 22: Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.	38
Gráfico 23: A comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão na Unidade Acadêmica.	38
Gráfico 24: A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Unidade Acadêmica é eficaz.	39
Gráfico 25: Os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica atendem às necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade.	39
Gráfico 26: As instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequadas para estudantes com necessidades especiais.	40
Gráfico 27 :Quanto acervo da biblioteca atende às necessidades dos estudantes.	40
Gráfico 11: A UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.	41
Gráfico 28: Quanto a Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo, possuem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.	41
Gráfico 29: As informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica são divulgadas adequadamente.	42
Gráfico 30: A política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica.	42
Gráfico 31: A Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.	43
VI. RELATÓRIO GERAL PROFESSORES CPA-UEMG-CAMPANHA 2020-2021-	43
Gráfico 32: O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.	44
Gráfico 33: As ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.	44
Gráfico 34: As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI.	45
Gráfico 35: O Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante.	45
Gráfico 36: Relação entre dinâmica do curso e projeto pedagógico do curso.	46
Gráfico 37: O perfil do profissional traçado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos está alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	46
Gráfico 6: Na Unidade Acadêmica observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.	47
Gráfico 39: Os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc) disponibilizados contribuem para o aprendizado.	47
Gráfico 40: A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição.	48
Gráfico 41: Os grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Unidade Acadêmica.	48
Gráfico 42: Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.	48
Gráfico 43: As estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins etc.) são eficazes e atingem as representações acadêmicas.	49
Gráfico 44: As atividades de pesquisa encontram-se articuladas com atividades de ensino e extensão.	49
Gráfico 45: A Instituição incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos.	50
Gráfico 46: O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais.	50
Gráfico 47: As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes.	51
Gráfico 48: As formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu são adequadas e divulgadas para toda a comunidade acadêmica.	51
Gráfico 49: As políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos.	52
Gráfico 50: Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc).	52
Gráfico 51: A UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.	53
Gráfico 52: A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.	53
Gráfico 53: A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.	53
Gráfico 54: Os meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas são eficientes.	54
Gráfico 7A Unidade Acadêmica disponibiliza meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.	55
Gráfico 8: Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.	55

Gráfico 9: A UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional de docentes e pessoal técnico-administrativo.....	56
Gráfico 10: A avaliação de desempenho dos docentes da UEMG contribui para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas.....	56
Gráfico 11: A gestão da UEMG mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.	57
Gráfico 12: Todas os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG.	57
Gráfico 13: Todas os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG.	57
Gráfico 14: A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição é eficaz.....	58
VII. AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ESTUDANTES	59
7.1 AVALIAÇÃO DE DOCENTE FEITA POR DISCENTES*.....	59
7.2 AVALIAÇÃO DE DOCENTE FEITA POR DISCENTES*.....	60
VIII. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS PELOS ESTUDANTES.....	60
8.1 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO PELOS ESTUDANTES*	60
IX. AVALIAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA:.....	61
9.1 COORDENAÇÃO	61
9.2 COORDENAÇÃO	61
9.3 AVALIAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA:	61
9.4 AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA:	61
9.5 AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES	61
9.6 AVALIAÇÃO DAS TURMAS:.....	62
9.7 AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (SOMENTE EFETIVOS).....	62
9.8 AVALIAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	62
9.9 INFRAESTRUTURA.....	62
9.10 GRADUAÇÃO NO ENSINO EMERGENCIAL REMOTO	62
9.11 GRADUAÇÃO E DINÂMICA ACADÊMICA	63
9.12 GRADUAÇÃO E PESQUISA	63
9.13 GRADUAÇÃO E EXTENSÃO.....	63
X. RELATÓRIO GERAL FUNCIONÁRIOS CPA-UEMG-CAMPANHA 2020-2022.	63
XI. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	65
8.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	65
11.1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	65
11.1.2 PROJETO/PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	66
8.1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	66
8.1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.	67
XII. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	67
XIII. PLANEJAMENTO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS	67
9.2 ANÁLISE DO EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	67
9.3 ANÁLISE DO EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	68
9.4 ANÁLISE DO EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	68
9.5 ANÁLISE DO EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	68

I. 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Caracterização de IES:

1.2 Composição da CPA

- Presidente: Luiz Carlos Felizardo Junior - MASP 978092-5
- Representante Docente: Silvana Ap. Domingues Arantes - MASP 100658-3
- Representante Docente (Suplente): Isac Carvalho Junior - MASP: 1490567-3
- Representante do corpo Técnico Administrativo: Ueslen Marcelo do Carmo MASP:1415370-4
- Representante do Corpo Técnico Adm. (Suplente): Chaiane Priscila da Silva MASP: 1445190-0 Representante discente: Helen Ramos Machado Lopes- Matrícula: 20-93305
- Representante discente (Suplente): Centro Academico Mariele Franco Representante da Sociedade Civil: Renilda Marfeli Ribeiro CPF: 496.527.376-15
- Representante da Sociedade Civil (Suplente): Claudete de Fatima Borges CPF: 918.430.736-68 Representante do Departamento: Leon Frederico Kaminski MASP: 1487536-3

II. A CPA (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO) UEMG

2. Avaliação Institucional

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações. Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Ao longo dos capítulos que seguem apresentaremos os princípios fundamentais da CPA, com destaque para Histórico da Avaliação Institucional da UEMG Criação da Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG Fundamentação Legal O Processo de Autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais, bem como as avaliações e os resultados obtidos a partir delas.

2.1 Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional

O sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, foi instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, nos termos do artigo 9º - VI, VIII E IX da Lei nº 9.394 de 20 de

dezembro de 1996, “com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho dos seus estudantes”. (BRASIL, 2004). Tendo por base a referida Lei, o SINAES, conforme o documento Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições (CONAES, 2004) tem os seguintes princípios fundamentais:

1. Responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior;
2. Reconhecimento da diversidade do sistema;
3. Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
4. Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
5. Continuidade do processo avaliativo.

De acordo com o parágrafo 1º da Lei 10.861/2004,

O SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção de aprofundamento do compromisso e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização da sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004).

Também no artigo 2º da referida Legislação, fica estabelecido que:

O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

- I – Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;
- II – O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;
- IV - A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações. (BRASIL, 2004).

A legislação citada reforça as finalidades do SINAES de melhoria da qualidade da Educação Superior conforme proposto no art.1º, ao estabelecer no parágrafo único do art.2º que,, „os resultados da avaliação constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da Educação Superior” (p.1). Quanto aos processos de regulação e supervisão da educação superior, estes compreendem “os processos de credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de Educação Superior, a autorização, reconhecimento e a renovação de reconhecimento aos cursos de graduação” (p.1) aos quais todas as universidades e instituições ao Ensino Superior pública, particulares, confessionais, são submetidas pelos processos de avaliação externa. (BRASIL, 2004).

Em resumo, quanto à aplicação dos instrumentos de avaliação o SINAES apresenta três modalidades:

- 1- Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES)
- 2- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)
- 3- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)

Desta forma, a Avaliação das Instituições de Ensino Superior se constitui no centro de referência e articulação do sistema de avaliação e se desenvolve em duas etapas.

A primeira etapa contempla a Autoavaliação, executada sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, de cada Instituição de Ensino Superior.

A instituição das CPAs ocorreu a partir de 1º de setembro de 2004, e é orientada pelas Diretrizes e Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES, 2004).

A segunda etapa compreende a Avaliação Externa, executada sob a responsabilidade das Comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. As Comissões de Avaliação Externa são compostas por membros externos, pertencentes à Comunidade Acadêmica e Científica, tendo como referência as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES, 2004).

Conforme o parágrafo 2º do art. 3º da Lei 10.861, “para a avaliação das Instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco.” (BRASIL, 2004).

Com referência à Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), conforme o documento “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” (CONAES, 2004), esta modalidade da avaliação externa (ACG),

(...) avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos. (p.4)

Quanto à avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de acordo com o mesmo documento, esta (...) aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. (p.5)

Tendo por base as Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES, 2004.p.6), a Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como principais objetivos:

1. Produzir conhecimentos;
2. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
3. Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico- administrativo;

5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
7. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade. (CONAES, 2004.p.6)

Dada a complexidade e grande relevância social da Instituição Universitária, especialmente para a Universidade do Estado de Minas Gerais, devido à sua estrutura multicampi, a efetivação do Processo de Avaliação Interna ou Autoavaliação pela Comissão Própria de Avaliação, em consonância com os objetivos propostos pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior, revela-se de grande importância, tanto por seu caráter formativo quanto pelas possibilidades de aperfeiçoamento a que estão propícios os agentes da comunidade acadêmica e da Universidade como um todo social.

Frente aos diferentes aspectos indicados, tomamos como princípios norteadores da autoavaliação da UEMG- 2020 -2021/22:

- ✓ Ética;
- ✓ Transparência;
- ✓ Respeito à diversidade e valorização do ser humano;
- ✓ Sigilo com informações individuais;
- ✓ Gestão compartilhada com todas as representações da comunidade acadêmica, corpo discente, corpo docente e servidores técnico- administrativos;
- ✓ Utilização integrada de métodos qualitativos e quantitativos;
- ✓ Cultura de avaliação baseada em desenvolvimento e aprimoramento das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão; e
- ✓ Interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

III. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

3.1 Histórico da Avaliação Institucional da UEMG

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade do Estado de Minas Gerais,

A Avaliação Institucional é um processo contínuo, por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade das ações desenvolvidas e alcançar maior relevância social. Para tanto, levanta e sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação. Identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. É um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição (p. 36).

A partir de 1º de setembro de 2004, após a instituição pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, da Comissão Própria da Avaliação – CPA, nas Instituições de

Ensino Superior e na vigência do último PDI, elaborado para o período 2010-2014, vários processos de avaliação foram estabelecidos na UEMG.

Cabe destacar que, na Resolução 450 de 26 de março de 2003, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG vigente naquele período, que dispõe sobre a consolidação “das normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino”, à qual está subordinada a Universidade do Estado de Minas Gerais enquanto Instituição Pública de Ensino Superior mantida pelo Estado de Minas Gerais, não foi estabelecida a obrigatoriedade da Constituição da CPA nas Instituições Estaduais de Ensino Superior.

Entretanto, a despeito da Resolução 450/2003, não estabelecer a obrigatoriedade da criação da CPA pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior, subordinadas ao CEE de Minas Gerais, “conforme relatado no último PDI, a UEMG já vinha, há algum tempo, realizando avaliação institucional”. (p.26)

Dentre os Processos de Avaliação Interna ou Autoavaliação estabelecidos na Instituição, podem ser apontadas algumas experiências, consideradas importantes para subsidiar a análise apresentada neste relatório. Em 2009, foi criada a Comissão de Avaliação Institucional, externa no âmbito da UEMG e interna em cada Unidade, com a finalidade de implementar um Programa de Autoavaliação para estudos e apresentar os instrumentos para a avaliação. A partir da constituição da Comissão de Avaliação, o primeiro processo de avaliação interna institucional da UEMG, ocorreu em 2009, com a participação de professores, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa. O segundo processo de avaliação ocorreu nos meses de maio e junho de 2010, envolvendo novamente, professores, pessoal técnico-administrativo, alunos e comunidade externa. Ainda em 2010 foi estruturada a Comissão Externa, sendo a mesma composta por um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX.

Neste ano, paralelamente, no início da Gestão 2010-2014, foi organizado na UEMG o Seminário de Planejamento Estratégico Situacional, no mês de setembro de 2010 com a participação de 29 pessoas da Administração Superior (Direção Superior da Reitoria, Assessorias, Diretores e Representantes dos Servidores Técnico-administrativos), que formaram o Grupo de Gestão do Planejamento Estratégico da UEMG, responsável pela realização de intenso “trabalho de identificação dos principais problemas e deficiências, mas também de elaboração de propostas para o futuro. As ideias assim coletadas foram posteriormente refinadas em diversas reuniões subsequentes com os interessados”, resultando na elaboração participativa do Plano de Gestão 2010-2014, que definiu os desafios institucionais da UEMG até 2014. Os desafios apontados juntamente com as situações classificadas em áreas temáticas, foram descritos no Mapa Situacional e detalhados no Quadro de Ações, que apontaram as atividades ou providências a serem tomadas, que pudessem provocar impacto sobre as situações, visando corrigi-las ou revolucioná-las no período em questão.

O Plano de Gestão 2010-2014 apresentou, no Quadro de Ações, com referência à área temática Organização Gerencial e à situação básica Efetividade dos Procedimentos Gerenciais, três ações, apontando para a necessidade da constituição da Avaliação Institucional, a saber: a) desenvolver sistema de avaliação acadêmica, por disciplina, e de avaliação institucional; b) aplicar o sistema de avaliação anual da Instituição e aplicar o sistema de avaliação anual dos gerentes e servidores; e c) analisar os resultados das avaliações gerenciais e tomar as providências pertinentes (Plano de Gestão 2010-2014, p.15)

O segundo Processo de Avaliação deu-se nos meses de maio e junho de 2010, envolvendo novamente professores, pessoal técnico-administrativo, alunos e comunidade externa.

Em 2011 foi constituída nova avaliação institucional, em um formato ainda experimental considerando que a formalização e consolidação do Processo de Avaliação poderia contribuir para a melhoria dos cursos. Optou-se naquele momento por uma avaliação do ensino, desviando-se o foco das avaliações anteriores, centradas em questões de infraestrutura, que mediante análise da Pró-Reitoria de Ensino, “reiteravam a condição da Universidade na sua fragilidade, mas não geravam alternativas de melhorias muito claras quanto ao ensino”. (PDI, p.36)

Conforme o PDI, a instituição em 2011 da Comissão Permanente de Avaliação, com uma nova composição, teve como resultado a elaboração de um novo Modelo de Autoavaliação, que foi implementado ao final do ano, com a aplicação do novo modelo focado na Dimensão Ensino, que reuniu dados que subsidiaram a “avaliação do ensino, visando a melhoria da qualidade de educação e da aprendizagem dos estudantes, bem como a valorização e o desenvolvimento profissional dos docentes.” (p.36)

Na avaliação realizada em 2011, as médias obtidas, nos quesitos aposentados no questionário composto por quatro eixos com cinco questões cada, destinados aos estudantes e no questionário composto por dois eixos também com cinco questões cada, destinados aos docentes, situam-se entre três e quatro, onde o valor máximo era cinco.

Os resultados obtidos no Processo de Avaliação realizado em 2011 e a análise crítica da Comissão de Avaliação de que o formato adotado no Processo implementado naquele ano, não foi adequado para os fins propostos, sinalizaram para o desenvolvimento na Instituição de um “intenso processo de reforma curricular em vários de seus cursos, a fim de corrigir problemas que vinham sendo apontados pela Comunidade Universitária, em seus processos internos de avaliação, e nas avaliações externas realizadas, e para propiciar a implantação da matrícula por disciplina, considerada ferramenta indispensável para a flexibilização dos currículos”.(p.36)

Nos anos de 2013 e 2014, dois fatores significativos, apontaram para a necessidade de se repensar a Avaliação Interna da UEMG: 1º) as discordâncias com relação ao formato utilizado nos processos de avaliação implementados até então, e 2º) as mudanças ocorridas no cenário educacional e na sua estrutura organizacional, com a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, já detentoras de experiências anteriores, enquanto Instituições de Ensino Superior antes subordinadas ao Sistema Federal de Ensino, com os Processos de Autoavaliação realizados pelas Comissões Próprias de Avaliação - CPAs instituídas pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES a partir de 1º de setembro de 2004.

Cabe acrescentar e destacar a publicação em 23 de abril de 2014, da RESOLUÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINASGERAIS - CEE/MG nº 459, de 10 de dezembro de 2013, que “consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências,” e estabelece a obrigatoriedade de constituição da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO– CPA para a execução do Processo de Avaliação Interna nas Instituições de Ensino Superior. Os artigos 89, 90 e seu parágrafo único da SEÇÃO I - DOS PRINCÍPIOS E DISPOSIÇÕES GERAIS do CAPÍTULO 3 - DA AVALIAÇÃO, da referida RESOLUÇÃO tratam deste assunto:

Art. 89 - A avaliação, no contexto desta Resolução, é o processo sistemático de diagnóstico, análise e identificação de mérito e valor das instituições e de seus cursos, bem como do desempenho acadêmico de seus estudantes, como referencial para os processos de regulação e supervisão da educação superior, visando à melhoria de sua qualidade. (MINAS GERAIS, 2013)

Art. 90 – A avaliação, desenvolvida por meio de autoavaliação e avaliação externa, buscará aferir as condições de oferta e verificar a implementação, a eficiência, o impacto social e a eficácia dos resultados obtidos. (MINAS GERAIS, 2013)

Parágrafo único – A avaliação deve ser norteada pelos princípios da utilidade, da exequibilidade, da fidedignidade e da ética, contemplando o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão administrativo-acadêmica. (MINAS GERAIS, 2013)

Também, o artigo 91, da SEÇÃO II – DA AUTOAVALIAÇÃO, do CAPÍTULO 3 - DA AVALIAÇÃO, estabelece:

Art. 91 – A autoavaliação, realizada particularmente pela comunidade universitária, deverá ter periodicidade de três anos e será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição, com as atribuições de condução, sistematização e prestação das informações referentes ao processo. (MINAS GERAIS, 2013)

O processo de avaliação da UEMG é desenvolvido em duas grandes frentes. Em uma delas, a avaliação institucional é realizada com base nos eixos e dimensões de análise ordinários previstos nos normativos. Em 2014-2015 desenvolveu-se a avaliação institucional com a coleta de dados por meio de claves em cada uma das unidades, sendo todo o processo de avaliação realizado pela CPA UEMG.

Destaca-se que 2014 até a presente data, a UEMG absorveu um número substancial de instituições de ensino do interior do Estado de Minas Gerais, as quais apresentavam estrutura organizacional diferentes das que já constituíam a Universidade. Tal diversidade condicionou, de forma expressiva, o desenvolvimento da avaliação institucional em uma abordagem qualitativa, dada a inadequação de aplicar-se um questionário único de matriz quantitativa em todas as unidades.

Dessa forma, durante o período de reorganização e reestruturação, a avaliação foi desenvolvida em cada unidade por meio da atuação dos órgãos colegiados como Coordenação de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante do Curso na revisão de projetos pedagógicos de curso, avaliação das dinâmicas de ensino e aprendizagem, revisão das ementas das matrizes curriculares, entre outros procedimentos específicos de cada curso; Chefias de Departamento e Câmara Departamental na discussão das disciplinas, ementas e metodologias de ensino e aprendizado; Assembleia de Professores nas discussões periódicos sobre assuntos comuns a toda a comunidade acadêmica; e Conselho Departamental, órgão máximo da Unidade Acadêmica, supervisor de todas as matérias de interesse de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Em adição, destaca-se a realização da avaliação de desempenho qualitativa e quantitativa do SISAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) por meio do qual realiza-se a avaliação de docentes e servidores técnico-administrativos. Via de regra, o desempenho de cada servidor é avaliado por meio de instrumento qualitativo semestral e no fim do período por meio de um

instrumento quantitativo. Cada unidade designa uma comissão de avaliação, a qual geralmente é composta pelas Chefias de Departamento.

Oportunamente, em dezembro de 2018, decidiu-se por substituir o funcionamento por meio de claves pela adoção de CPAs por unidade, o que permitiu trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum para todas as Unidades (Avaliação Institucional) e, também, com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação por Unidade), a qual constitui a seguinte frente de avaliação.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, coube a CPA UEMG acompanhar e prover o processo de avaliação das Unidades Acadêmicas.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitou-se as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Por fim, a partir de 2020, foi possível retomar o instrumento de avaliação institucional quantitativo e manter a avaliação qualitativa supracitada, aproximando o processo de avaliação da Universidade do ordinário.

3.2. Criação da Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG -2021

A UEMG tem uma comissão própria de avaliação central, a CPA UEMG, e uma CPA em cada uma das suas 20 (vinte) Unidades Acadêmicas. A CPA atual foi designada pela PORTARIA/CONUN no. 22 de 02 de março de 2020.

A CPA UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativo e representante da Sociedade Civil Organizada:

	Titular	Suplente
Representantes docentes	Gustavo Rodrigues Cunha (Presidência)	Joana Beatriz Barros Pereira

	Liliana Borges (Vice- Presidência)	Carlos Alberto Casalinho
	Andréa Silva Gino	Luciana Zenha Cordeiro
	Weslei Clem de Menezes	José Rocha Andrade
	Hipólito Ferreira Paulino Neto	Itamar Teodoro de Faria

Representantes técnico-administrativos das Pró-reitorias Acadêmicas	Priscila Rezende Moreira
	Virgínia Coeli Bueno de Queiroz
	Janayna Alves Brejo

Representante técnico-administrativo em exercício na Gerência de Informática	Vinícius Pereira Gonçalves
---	----------------------------

Representantes discentes	Em processo de substituição
	Em processo de substituição

Representante da Sociedade Civil Organizada	Thaís Cláudia D' Afonseca da Silva
---	---------------------------------------

3.2.1. Justificativa e Concepção

Com a finalidade de se adequar às novas necessidades da Universidade, que em 2013 e 2014 absorveu 1 curso de 07 Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais; e cumprir as determinações contidas, no Art. 11 da LEI 10.861 de 14 de abril de 2004, na PORTARIA nº 2.051 de 09 de julho de 2004 do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e na RESOLUÇÃO CEE/MG nº 459/2013, publicada em 23 de abril de 2014, foi constituída em 2015, a COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - CPA/UEMG, através da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG nº 319/2015 de 11 de junho de 2015 e da PORTARIA/UEMG nº 015 DE 12 de junho de 2015, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada na sua composição.

De acordo com o Art. 2º da Resolução CONUN 319/2015 a Comissão Própria de Avaliação-CPA/UEMG tem as seguintes atribuições:

- I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição

- II- Contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- Sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
- IV- Elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;
- V- Elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;
- VI- Elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- VII- Consolidar e analisar as informações obtidas;
- VIII- Apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;
- IX- Apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;
- X- Acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional. (p.1)

Considerando a características multicampi da Universidade do Estado de Minas Gerais, a Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG é constituída por uma Comissão Central de Avaliação e por uma Comissão Local de Avaliação- CLAV em cada Unidade Acadêmica. Conforme o artigo 3º da Resolução do CONUN, a Comissão Própria de Avaliação – CPA da UEMG tem a seguinte composição:

- I- Cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes;
- II- Um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró-Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão;
- III- Um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição;
- IV- Dois representantes do corpo discente;
- V- Um representante da sociedade civil organizada. (p.2)

E a Comissão Local de Avaliação de cada Unidade Acadêmica é composta por

- I- Três professores,
- II- Um servidor técnico-administrativo e
- III- Um representante discente. (p.3)

A estruturação das atividades de planejamento e execução dos processos avaliativos desenvolvidos pela CPA, envolvendo a Universidade como um todo e as Unidades Acadêmicas, assegurando-se as suas identidades, a sua construção histórica e as especificidades inerentes às diversidades locais e regionais características das Unidades Acadêmicas tem como pressuposto a concepção de que: a autoavaliação de uma Instituição de Ensino Superior, que abrange cursos de graduação e programas de pós-graduação, não se reduz à simples atribuição de notas ou conceitos aos diferentes cursos, infraestrutura e atividades de extensão, e muito menos à definição de um diagnóstico revelado por um número. Uma Instituição Universitária desenvolve suas atividades

norteadas pela filosofia educacional exposta em sua Missão e descritas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que resulta de um amplo processo de estudo e reflexões. Tendo em vista essas diretrizes e as pessoas que lá trabalham, a Universidade configura-se como uma instituição complexa e plural. Naturalmente, cada membro docente e administrativo encontra-se impregnado por uma história de vida, uma dada formação intelectual e cultural, que o tornam fonte potencial de significados atribuíveis aos mais diversos parâmetros que possam ser avaliados. Além disso, os processos de ação e reflexão na universidade não se limitam a sua área física, mas vinculam-se e refletem o entorno social, a comunidade. (LEHFELD, GABARRA, COSTA e SOUZA, 2010)

Diante do exposto, conforme proposto nos documentos normativos do SINAES, do CEE e da UEMG, a realização do processo de Avaliação Institucional ocorre na Universidade do Estado de Minas Gerais em dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro momento, a cargo da Comissão Própria de Avaliação, a Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, em um amplo processo de autoavaliação. E no segundo momento num processo amplo e articulado com a autoavaliação interna, a Avaliação Externa efetiva-se „por ocasião dos procedimentos de credenciamento e reconhecimento da instituição, de autorização de funcionamento de curso e de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso” (MINAS GERAIS, 2014).

Desta forma, a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade do Estado de Minas Gerais, tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Realizar a autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG respeitando os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com a participação de toda comunidade acadêmica, contando também com instrumentos de avaliação externos, para conhecer, compreender e orientar as ações com vistas à melhoria da qualidade da instituição.

Objetivos Específicos

- I- Promover ações de sensibilização para a efetiva participação de toda a comunidade no processo permanente de autoavaliação;
- II- Aprimorar o processo de avaliação institucional de forma a proporcionar o envolvimento dos diferentes setores da instituição e da sociedade;
- III- Promover e difundir uma cultura de avaliação permanente que permita planejar as ações no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade;
- IV- Divulgar as informações advindas da autoavaliação para que possam subsidiar o planejamento das ações da instituição e a interação da universidade com a sociedade.

Nos processos de ajustamento e mudanças educacionais bem com alterações na SINAES tais como a Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Para dar seguimento ao processo em desenvolvimento interno da UEMG e ao processo de autoavaliação institucional em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

Tal normativa ficará estabelecida no interior da universidade pela RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 que cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento e o Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais tendo em vista as determinações contidas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE nº 459, de 23 de abril de 2014, cria por meio dessa resolução.

Enquanto a maioria das pessoas percebem a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorar nossos processos e prestação de serviços à comunidade.

Nesta perspectiva, a CPA precisa ir “além daquilo que é imposto”, daquilo que as normas exigem, devendo levar em consideração as especificidades das Unidades e a necessidade de superar os eixos impostos pela avaliação normativa, levando-nos a extrapolar a ideia simplista de mero mecanismo de controle e fiscalização. Dessa forma, a CPA UEMG considera o processo de avaliação como uma oportunidade de prover a gestão com informações com o potencial de aprimorar suas dinâmicas e contribuir para o desenvolvimento das Unidades e da instituição de forma integrada.

Em suma, manifesta-se como objetivo geral da CPA UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, expressa-se a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo, tendo por objetivo principal o desenvolvimento integrado e sustentável da nossa Universidade.

Objetivos Específicos da Autoavaliação Institucional

- ✓ Prover a gestão superior com dados e informações pertinentes;
- ✓ Identificar e propor soluções para disfunções e inconsistências observadas no processo de avaliação;
- ✓ Desenvolver competências e aprimorar o desempenho do corpo docente e servidores técnico-administrativos;
- ✓ Prestar contas à comunidade acadêmica e a sociedade como um todo; e
- ✓ Atender as exigências das instituições normativas no que tange a autoavaliação;

3.2.2 Fundamentação Legal

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi criada no ano de 2009 na UEMG, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações.

Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Desde aquele ano de 2009 aos dias de hoje, mudanças aconteceram, como fica explícito no histórico das fundamentações legais que normatizam essa comissão na Universidade.

1. LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 que institui o Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
2. PORTARIA Nº 2.015 de julho de 2004 do Ministério da Educação
3. RESOLUÇÃO CEE Nº 459, de 10 de dezembro de 2013 que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
4. RESOLUÇÃO CONUN UEMG 319/2015, de 13 de junho de 2015 que cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
5. 4 PORTARIA/UEMG Nº 015, DE 13 DE JUNHO DE 2015 que nomeia a Comissão Própria de Avaliação CPA na Universidade do Estado de Minas Gerais–UEMG.

O Regimento Interno da UEMG estabelece a Comissão Própria de Avaliação da Universidade:

“TÍTULO VI

Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 157. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída no âmbito da Universidade, tem as atribuições de coordenação, sistematização e prestação das informações referentes aos processos de Autoavaliação Institucional, sendo sua atuação permanente e autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na Instituição.

Parágrafo único. A CPA vincula-se diretamente à Reitoria.

Art. 158. A CPA será composta de:

I – representantes dos docentes em exercício na Universidade;

II – representantes dos servidores técnico-administrativos;

III – representantes dos discentes;

IV – representante da sociedade civil organizada.
§ 1º A composição e forma de indicação dos representantes de que trata este artigo será estabelecida em resolução específica.
§2º É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos representados.
Art. 159. O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.
§ 1º O disposto no caput não se aplica aos representantes discentes, que terão mandato de um ano, permitida a recondução.
§ 2º A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.”

Oportunamente, criou-se a Comissão Própria de Avaliação-CPA por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 319 de 2015, resolução esta que estabeleceu as atribuições e condições de funcionamento do órgão:

“Art. 1º. Tendo em vista as determinações contidas no Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004, a Portaria 2.051 de 09 de Julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE 459/2013, publicada em 23 de Abril de 2014, o Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Art. 2º. A Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMG terá como atribuições:
I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;
II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
IV- elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;
V- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;
VI- elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
VII- consolidar e analisar as informações obtidas;
VIII- apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;
IX- apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;
X- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.”

Posteriormente, a Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, revogou a resolução supracitada definindo a nova Comissão Própria de Avaliação da UEMG assim como suas atribuições e condições de funcionamento:

RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE
21 DE DEZEMBRO DE 2018.

Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.

O Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista as determinações contidas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE nº 459, de 23 de abril de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Fica criada a Comissão Própria de Avaliação - CPA no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação CPA terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

VI- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VI- consolidar e analisar as informações obtidas;

VII- elaborar relatório final da Universidade;

VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Art. 3º A CPA será composta de:

I- cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes;

II- um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão;

III- um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição;

IV- dois representantes do corpo discente;

V- um representante da sociedade civil organizada.

§1º Os membros docentes da Comissão serão indicados pelo CONUN e designados por ato do(a) Reitor(a), que também explicitará o(a) Presidente(a) e o Vice-presidente(a) da CPA.

§2º Um dos membros da CPA deverá ter domínio de estatística.

Art. 4º O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

Art. 5º O modelo de avaliação, de que trata o inciso V do art. 1º deverá atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG.

Parágrafo único. O modelo proposto deverá assegurar a coleta anual de informações de forma sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular de cada curso oferecido pela Universidade.

Art. 6º A Secretaria dos órgãos de deliberação Superior fornecerá apoio aos trabalhos da CPA.

Art. 7º A Gerência de Informática da UEMG dará o apoio técnico necessário à realização do processo de avaliação.

Art. 8º As atividades da CPA deverão ser objeto de divulgação no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho.

§1º Cada Unidade Acadêmica deverá compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

§2º Fica vedada a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA, devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade.

§3º As Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, doravante denominadas CPA/UNIDADES, serão indicadas pelo Conselho Departamental ou, onde este não existir, por colegiado equivalente.

Art. 9º As CPAs das UNIDADES terão como atribuições:

I- contribuir com a CPA na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;

IV- aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

V- tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;

VI- fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;

VII- elaborar relatório final da Unidade.

Art. 10 A auto avaliação, em parte, deverá ser realizada em cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG:

I- por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;

II- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

III- por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Parágrafo único. Todo o processo de auto avaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

I- a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;

II- a auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

III- o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

IV- cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

Art. 11 A participação dos docentes na CPA e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica.

Art. 12 A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso que componha as Unidades da UEMG.

Parágrafo único. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Art. 13 A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da auto avaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

Art. 14 Fica revogada a Resolução CONUN/UEMG Nº 319, de 11 de junho de 2015.

Art. 15 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade do Estado de Minas

Gerais, aos 21 de dezembro de 2018.

Lavinia Rosa Rodrigues

Presidenta do Conselho Universitário.

21 1178771 - 1

A RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. em atendimento aos artigos 157, 158 e 159 da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, ao

art. 3º da Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018, ouvido o Conselho Universitário na 3ª Reunião Ordinária, realizada em 29 de maio de 2019, RESOLVE em seu Art. 1º Ficam designados os membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA a que se refere a Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018, composta por representantes docentes, técnico administrativos, discentes e da sociedade civil organizada.

Nota-se, que dada o número de unidades e a diversidade inerente a Instituição de Ensino, criou-se a partir do normativo, além da CPA UEMG, uma CPA em cada Unidade Acadêmica, como o intuito de respeitar demandas específicas e desenvolver um processo de avaliação pertinente a tais especificidades.

Na atualidade rege a CPA a PORTARIA/UEMG Nº 022, DE 02 DE MARÇO DE 2020 Designa membros para composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

3.3 A CPA no contexto atual da UEMG

Como já indicado, nos tópicos que antecedem a avaliação atual, temo que para dar conta da demanda de autoavaliar-se, foram normatizados os processos e procedimento da instituição que na atualidade estão formalizados pela Resolução Nº 419, de 21 DE DEZEMBRO DE 2018 que criou a Comissão Própria de Avaliação - CPA no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais com as atribuições:

- I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;
- II- Contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- Sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
- IV- Elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;
- V- Elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- VI- Consolidar e analisar as informações obtidas;
- VII- Elaborar relatório final da Universidade;
- VIII- Acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

A importância dessa resolução está no estabelecimento na UEMG uma nova dinâmica de avaliação institucional reafirmando a partir dessa resolução que a atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Esta comissão está, a partir de então, composta de: Cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes; um servidor técnico-administrativo representando cada uma das

Pró Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão; um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição; Dois representantes do corpo discente; um representante da sociedade civil organizada.

O mandato dos integrantes da CPA torna-se de três anos, sendo permitida a recondução. E sua renovação acontecerá a cada três anos, devendo se assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores e o modelo de avaliação, de que trata o inciso deverá atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG.

As atividades da CPA deverão ser objeto de divulgação no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho e cada Unidade Acadêmica deverá compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Vedando a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA e devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade, as Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, doravante denominadas

CPA/UNIDADES, serão indicadas pelo Conselho Departamental ou, onde este não existir, por colegiado equivalente tendo por atribuições:

- I- Contribuir com a CPA na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;
- II- Contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;
- IV- Aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- V- Tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;
- VI- Fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;
- VII- elaborar relatório final da Unidade.

É função da CPA-unidade promover a autoavaliação, em parte, deverá ser realizada em cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso e em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores discutir formas e critérios de avaliação, bem como, por meio de pesquisas fazer o levantamento do perfil do aluno, contendo esse estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

O processo de autoavaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I- a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;
- II- a auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

III- o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

IV- Cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A participação dos docentes na CPA e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica e a análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso que compoem as Unidades da UEMG.

Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Como estipula do artigo Art. 13 dessa resolução a CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da autoavaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

IV. AVALIAÇÃO 2020/2021

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a Universidade substituiu a coleta de dados por meio de claves pela adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, permitindo trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum a todas as Unidades no desenvolvimento da avaliação institucional e, oportunamente, com um instrumento adicional específico para cada Unidade, capaz de prover informações pertinentes para a avaliação externa de cursos.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, a CPA UEMG acompanha e provê o processo de avaliação das unidades com orientações e aconselhamentos.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitaremos as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades Acadêmicas (vinte no total) em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Além do supracitado, destacam-se alguns fatores que explicam e, muitas vezes, condicionam a atuação da CPA no contexto atual da UEMG, a saber:

- ✓ A UEMG é composta atualmente por 20 (vinte) unidades acadêmicas o que exige um esforço hercúleo para desenvolver a avaliação da forma como a concebemos. Algumas destas unidades derivam da estadualização de fundações ocorrida nos últimos anos, o que por si só, exigiu a reorganização das dinâmicas de gestão. Destaca-se, neste ponto que, não obstante o aumento do número de Unidades Acadêmicas, a estrutura orgânica e o quantitativo de servidores técnico-administrativos, seja na Reitoria, seja nas da Unidades Acadêmicas, continua o mesmo.

- ✓ O crescimento supracitado ressaltou, ainda mais, as dificuldades de operarmos com um sistema de gestão acadêmica bastante carente, o que dificulta em demasia a coleta de dados referentes a avaliação institucional e avaliação por Unidades. Foram necessárias inúmeras reuniões com a WEBGIZ para dispormos de dados coletados a quase 6 (seis) meses, o que dificulta, em muito, o desenvolvimento das atividades da CPA UEMG e das CPAs das Unidades Acadêmicas. Destaca-se que, ciente dessas dificuldades a gestão superior decidiu, oportunamente, operacionalizar a contratação de um novo sistema de gestão acadêmica, mais robusto e adequado para uma IES com mais de 20 (vinte) mil alunos. Dessa forma, estamos aguardando a realização de pregão para a licitação da contratação do serviço.
- ✓ Os efeitos da pandemia apresentam várias facetas e, neste contexto, afetou significativamente o planejamento referente à coleta e análise de dados da avaliação. A dificuldade modal de contar com o interesse de alunos, docentes e servidores em participar da avaliação, mostrou-se bastante acentuada, o que nos obrigou em reorganizar a avaliação da forma possível.
- ✓ Por fim, destaca-se que encontramos uma resistência significativa ao introduzir a avaliação quantitativa de professores/disciplinas em algumas Unidades Acadêmicas, pois as condições de infraestrutura das Unidades são bastante diferentes quando comparamos as mesmas, evidenciando as dificuldades das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão por parte do corpo docente. Em adição, realiza-se anualmente a Avaliação de Desempenho do SISAD, avaliação esta com o potencial de reduzir a remuneração do docente, caso o mesmo fique um mínimo percentual abaixo de 100%. Neste sentido, foi necessário explicitar a desassociação entre a autoavaliação provida pela CPA e a outra avaliação, de forma a criar segurança e confiança no corpo docente.

Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

Esta comissão, para desenvolver o processo de autoavaliação da UEMG junto as suas 20 unidades, vem se reunindo-se e articulando o desenvolvimento das ações junto as unidades com vistas a conhecer a percepção de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos sobre as dinâmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão da nossa Universidade, orientado pelo projeto geral, que tem como

4.1 Objetivo Geral

Gerenciar a autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG de acordo com os normativos dos órgãos de controle, baseados na visão de prover a gestão superior com informações direcionadas ao acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, na melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

4.2 Objetivos Específicos

I - Promover ações de incentivo a participação efetiva de toda a comunidade no processo contínuo de autoavaliação da instituição;

II - Aprimorar o processo de avaliação institucional com base no envolvimento dos diferentes setores da instituição e da sociedade;

III - Promover e difundir uma cultura de avaliação direcionada ao aprimoramento das ações de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e da gestão institucional;

IV - Divulgar os resultados da autoavaliação de forma a contribuir para a integração da universidade com a sociedade

4.3 Sob os Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional

- **Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional
Dimensão: - Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional
Dimensões: - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Responsabilidade Social da Instituição;
- **Eixo 3:** Políticas Acadêmicas
Dimensões: - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- Comunicação com a Sociedade
- Política de Atendimento aos Discentes
- **Eixo 4:** Políticas de Gestão
Dimensões: - Políticas de Pessoal
- Organização e Gestão da Instituição
- Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5:** Infraestrutura Física
- Dimensões: - Infraestrutura Física

4.4 Desenvolvimento da avaliação na Unidade Campanha- MG

Em conformidade com a Lei Nº 10.861, em seu artigo 3º, e com a Portaria 92 de 31 de janeiro de 2014, a CPA empenhou-se em considerar os indicadores do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, dentre as quais figuraram obrigatoriamente os seguintes eixos:

- **Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional;
- **Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional;
- **Eixo 3:** Políticas Acadêmicas;
- **Eixo 4:** Políticas de Gestão;
- **Eixo 5:** Infraestrutura Física.

Apresenta-se, assim, os dados descritivos da coleta de informações por setor avaliado e posteriormente as análises das informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da unidade UEMG- Campanha.

A avaliação nas instituições educativas pode ser feita em relação a aprendizagem, currículo, docentes, políticas públicas, programas, projetos. Entretanto, quanto referida as instituições de ensino superior e universidades apresenta características orgânicas referentes ao conjunto de processos e relações que se produzem, em seu cotidiano pelos sujeitos nela inseridos. Numa perspectiva, focaliza o movimento institucional presente nas relações revelando a permanente tensão entre o instituído e o instituinte.

Considerando o instituído como o conjunto de forças sedimentadas, consolidadas orientado para a conservação e reprodução do quadro institucional vigente e o instituinte como um campo

de forças, Castoriades (1975) via a avaliação institucional como uma ação desse instituído e instituinte feita para identificar aspectos concretos, formais e informais, explícitos ou não, que viabilizavam a consecução dos objetivos do institucional. Na visão desse autor, isso revelava a dinâmica institucional assumindo assim, um caráter formativo promotor da autoconsciência da institucional.

No contraponto ao vises que na atualidade revela a forte preocupação com o desempenho institucional e rendimento e menos preocupado com os objetivos institucionais, a formação humana, busca-se com o modelo de autoavaliação institucional como metodologia de pesquisa, o trato adequado as importantes contradições que se explicitam entre os níveis macro, meso do sistema educacional sobre o nível micro.

Com grande potencial para contribuir com a gestão estratégica da unidade tendo em vista a produção de indicadores que podem orientar o curso, atualmente transformado forçadamente, pelo contexto emergencial decorrente da pandemia do nova corona vírus na educação mediada por tecnologia, os dados empíricos decorrentes da autoavaliação institucional configuram-se como importante fonte de informações sobre como se deu a articulação entre o feito e o planejado.

Todavia, como nos lembra Brandalise, (2010, p.2) sobre a complexidade de avaliar instituições educativas na atualidade:

A complexidade inerente aos processos avaliativos torna evidente a exigência com os resultados do desempenho dos alunos e com o desempenho das escolas, evidencia que atualmente a avaliação educacional tem uma perspectiva muito mais ampliada, não se atendo apenas aos resultados do rendimento escolar, mas a todos os elementos que permeiam o processo ensino-aprendizagem, ou seja, a toda a realidade educativa.

Assim, na acepção mais atual de avaliação, como destacado pela pesquisadora, mais do que um resultado dos processos burocráticos interno, ao se avaliar uma instituição educativa deve-se considerar que há a identificação dessa com a noção de estrutura, ou seja, é necessário reconhecer essa como inscrita como uma instância organizativa de diferentes níveis de realidade.

Dessa forma, a instituição reconhecida como parte de um sistema educacional, é parte de uma macroestrutura, os espaços educativos são meso estruturais e as relação professor-estudante, a microestruturas (as salas de aulas) do ambiente institucional avaliado.

Reconhecendo a parte da autora que o modelo da autoavaliação institucional é o tipo de procedimento que carece de mais aprofundamento teórico e metodológico no contexto nacional, e que, diante da realidade esse começa a ganhar relevância por nos possibilitar, a partir de dentro da instituição integrar e entrelaçar dos por meio de processos avaliativos os externos e internos da instituição, para o desenvolvimento da pesquisa nos marcos da epistemologia qualitativa.

Importa destacar também, como salienta (ROCHA, 1999) que a abordagem complexa que caracteriza o modelo de autoavaliação institucional lida com uma realidade tendencialmente conflituosa na medida que explicita distintos interesses, posturas, motivações e objetivos. E, que, na medida que informa resultados do processo educativo de um lado, e de outro, necessidades e limites institucionais para a melhoria dos processos internos do trabalho da instituição, colocando em questão as relações de poder internas e externas a instituição.

Nesse sentido, e não estando indiferentes às mudanças e transformações que acontecem nos espaços educativos institucionalizados nesse início de século XXI, quer sejam econômicos,

políticos, científicos, pedagógicos ou legais, essa pesquisa nasce no contraponto ao viés de análise individualizada de cada um dos seus elementos constituintes da realidade institucional.

Nesse sentido, o modelo analítico da autoavaliação institucional, apreende a realidade por meio de uma perspectiva globalizante e original, mais preocupado com o conjunto de razões que produzem a realidade.

a) Razões de ordem socioeconômica:

b) Razões de ordem político-administrativa:

c) Razões de ordem científico-pedagógica:

d) Razões de ordem legal

Sem dicotomizar interior e exterior, e considerando a perspectiva complexa, no modelo analítico da autoavaliação institucional considera-se aspectos como contenção de recurso financeiros para gastos públicos; processos de participação da sociedade; opinião pública entre outros como ordem socioeconômica. Políticas públicas e de financiamento da educação bem como formas e níveis de controle de ação de instituição educacional como razão político-administrativa.

Razões científico-pedagógicas nesse modelo analítico são como correntes de pensamentos pedagógicos em voga na educação superior, valorização de contextos e concepções de avaliação explicitam essa razão. Já as razões de ordem legal são adequações a legislação tal qual a LDB, BNCC, por exemplo.

Compreendendo a complexidade inerente a realidade institucional, o fluxo avaliativo demanda o olhar de diferentes instâncias da unidade, tanto para sua divulgação quanto para a crítica, elemento fundante da opção institucional pela democracia na gestão escolar.

Após a finalização do trabalho de sistematização, os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, onde são discutidos e analisados em primeira mão juntamente com a CPA da Unidade. Em seguida, elaboram-se comunicados específicos para as representações acadêmicas de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação. Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos.

4.5 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

- 1- Elaboração de instrumentos de avaliação por segmento
- 2- Aplicação dos questionários por segmento;
- 3- Elaboração de relatório descritivo;
- 4- Análise de dados e informações;
- 5- Apresentação dos dados a comunidade escolar – Seminário de avaliação institucional
- 6- Elaboração de planejamento estratégico
- 7- Sistematização do resultado do seminário com indicações às coordenações dos diferente segmentos e instâncias da Unidade e direção.

V. RELATÓRIO GERAL ESTUDANTES CPA-UEMG-CAMPANHA 2020-2021

Essa avaliação foi aplicada a todos os estudantes, professores e funcionários dos cursos da UEMG, de 26 a 31 de março, a etapa de coleta de informações para a Avaliação Institucional de 2021 e consistiu no preenchimento de um questionário on-line, com perguntas elaboradas pela Comissão Própria da Avaliação (CPA), direcionadas aos integrantes de cada grupo da Comunidade Acadêmica da UEMG e versou sobre aspectos pertinentes à sua percepção quanto à qualidade e eficiência da oferta de serviços de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Os questionários foram anônimos e a participação foi facultativa.

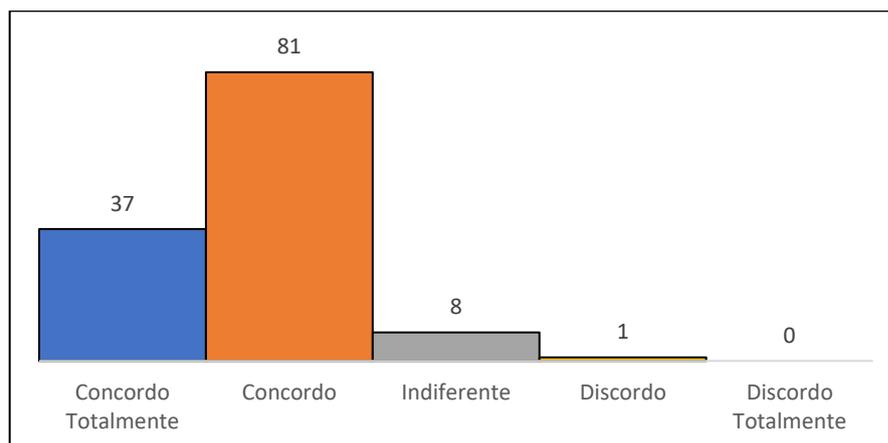
Na elaboração, atentamos para que o questionário preservasse fielmente o anônimo de todos os respondentes e como ele buscamos aprender como o coletivo de Estudantes e professores da unidade avaliam diferentes aspectos atinentes ao trabalho da UEMG em observação aos Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional.

Esse questionário aplicado a todos os estudantes da unidade foi respondido por 77 estudantes do curso de Pedagogia, 29 estudantes do curso de História e 22 estudantes do curso de Processos gerenciais, perfazendo um total de 128 estudantes.

Nessa primeira seção de questões, trabalhamos com a concordância em relação aos objetivos institucionais e sua forma de execução, indagando os estudantes em relação a universidade e o desenvolvimento das ações na unidade tendo os Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional sendo avaliado por nossos estudantes.

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional, indagamos aos estudantes se - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.

Gráfico 1: - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.



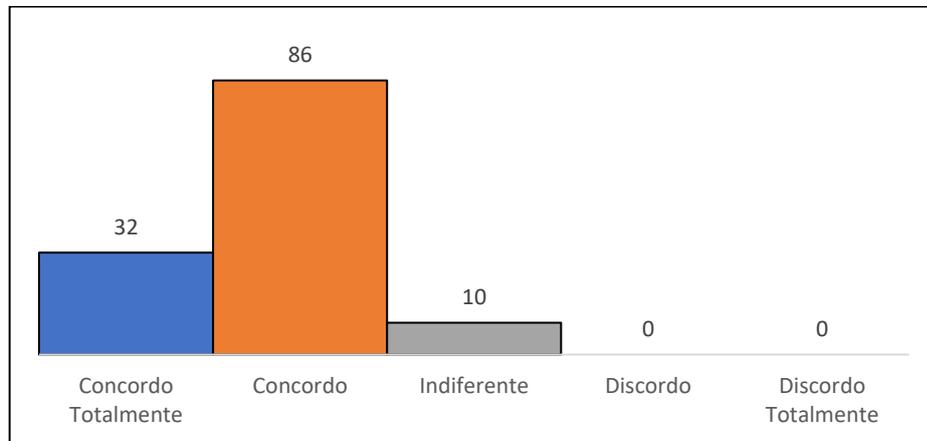
Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 37 estudantes concordam totalmente 81 concordam 8 estudantes são indiferentes 1 discorda que o PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.

Em relação as ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.

Com base nos dados 93% concordam que o PDI é planejamento estratégico de um futuro promissor para a unidade e 7% são indiferentes e ou discordam dessa importância.

Tal aspecto mostra que há uma consideração no sentido de que o PDI é importante na visão dos estudantes.

Gráfico 2: Ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.



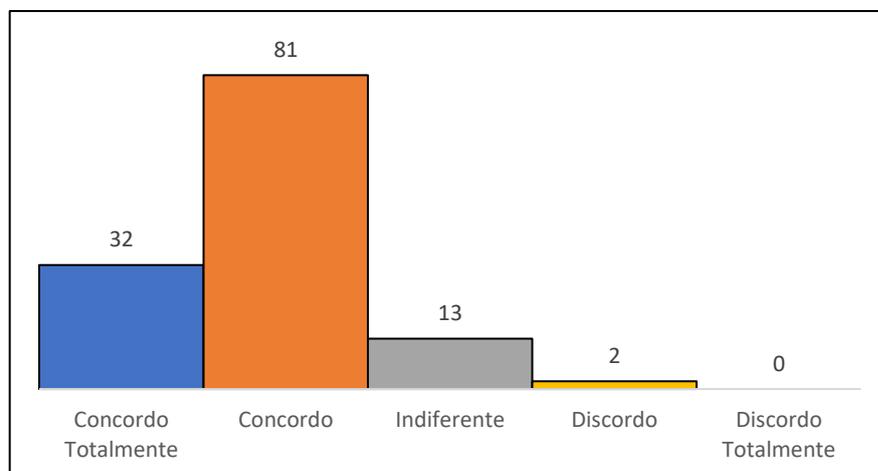
Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 32 estudantes concordam totalmente 86 concordam 10 estudante assinalam que as ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG. Desse total de 128, estudantes, 10 são indiferentes a missão institucional.

No tocante a missão institucional, para 92% dos estudantes as ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG e 8% são indiferentes a missão institucional.

Para a grande maioria dos estudantes respondentes a imagem da instituição está sendo reconhecida nas ações previstas no PDI e estas contribuem para o cumprimento da missão institucional.

Em relação as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG, estarem em acordo com o PDI, dos 128 estudantes que responderam ao questionário, 32 estudantes concordam totalmente 81 concordam 13 estudante são indiferentes e 2 estudantes discordam que as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão de acordo com o PDI, como mostra o gráfico que segue:

Gráfico 3: As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão de acordo com o PDI.



88% dos estudantes respondentes concordam que as atividades realizadas de ensino, pesquisa e extensão estão de acordo com o PDI e 12% discordam ou são indiferentes a essa realidade.

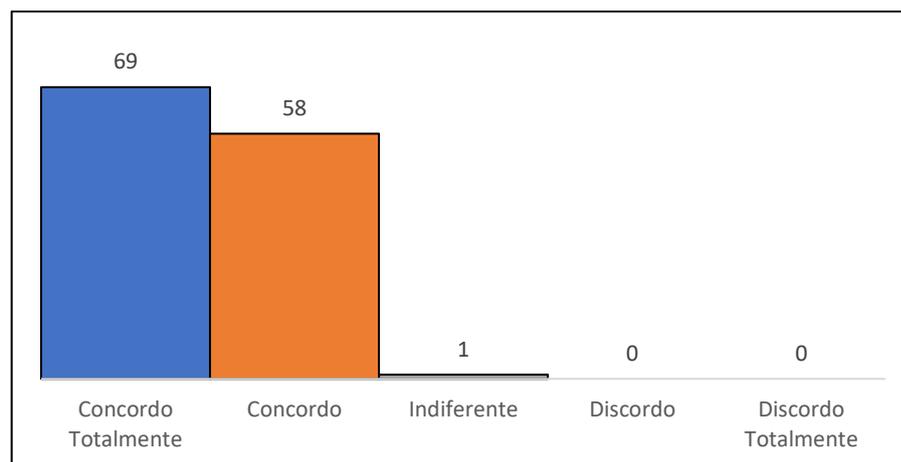
As atividades de ensino pesquisa e extensão realizadas estão de acordo como o PDI da UEMG segundo a maioria dos estudantes.

3 primeiros gráficos

Quanto a visão da Universidade para 91% dos estudantes considera o positivamente as ações realizadas na instituição e que estas contribuem para o desenvolvimento institucional.

Em avaliação à consecução do Projeto Pedagógico de Curso solicitamos que nossos estudantes considerassem sua importância avaliando a afirmativa de que esse documento norteador dos cursos constitui um referencial importante para o estudante.

Gráfico 4: Projeto Pedagógico de Curso é um norteador dos cursos e constitui um referencial importante para o estudante.



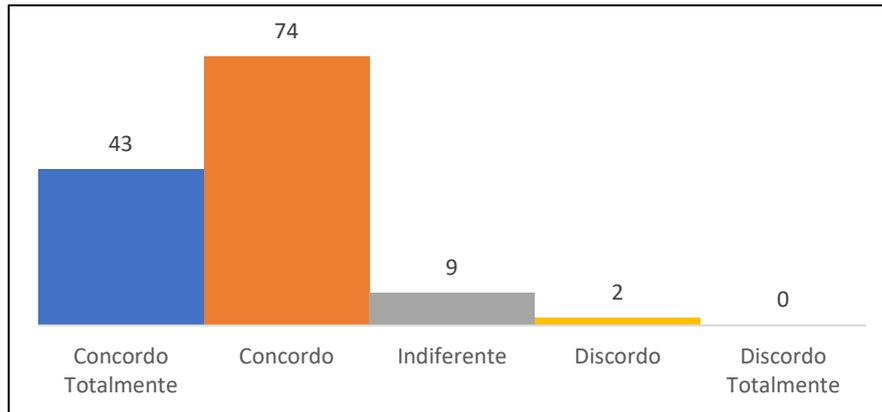
Como expresso nesse gráfico, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 69 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 58 concordam e apenas 1 estudante é indiferente a sua importância. Ressalta-se que nenhum estudante considerou o Projeto pedagógico do curso desimportante, tendo em vista que nenhum estudante discorda dessa afirmativa.

A consideração de que o projeto político pedagógico de curso um instrumento referencial importante foi indicado por 99% dos respondentes.

Projeto Pedagógico de curso na unidade é considerado um referencial importante no seu desenvolvimento no interior dos cursos

Em avaliação ao perfil do profissional traçado pelo Projeto Pedagógico do Curso e o alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho, como indica o gráfico que segue

Gráfico 5: Perfil do profissional traçado pelo Projeto Pedagógico do Curso e o alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.



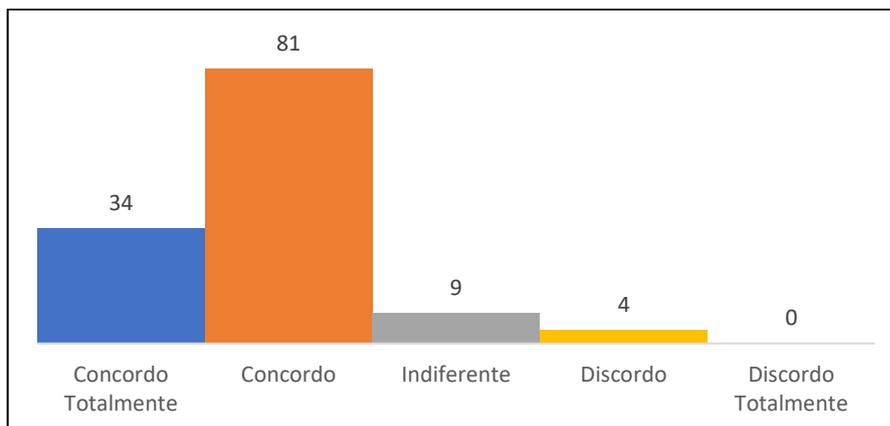
Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 43 estudantes concordam totalmente 74 concordam com o seu alinhamento as exigências do mercado 9 estudantes são indiferentes a questão e 2 discordam que o Projeto Pedagógico do Curso e o alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Dos respondentes 91% consideram o perfil de formação do curso adequado aos anseios e necessidades do mercado de trabalho.

Os projetos pedagógicos dos cursos estão adequados à formação necessária para mercado de trabalho segundo a grande maioria dos estudantes.

Indagando se na Unidade Acadêmica de Campanha o estudante observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino temos como expresso no Gráfico que segue que:

Gráfico 6: Incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.



Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 34 estudantes concordam totalmente 81 concordam que há incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino 9 estudantes são indiferentes a questão e 4 discordam que haja esse incentivo.

90% avaliam que o trabalho realizado incentiva o emprego de novas tecnologias e inovação didático-pedagógicas, 10 % não enxergam a realidade dessa maneira.

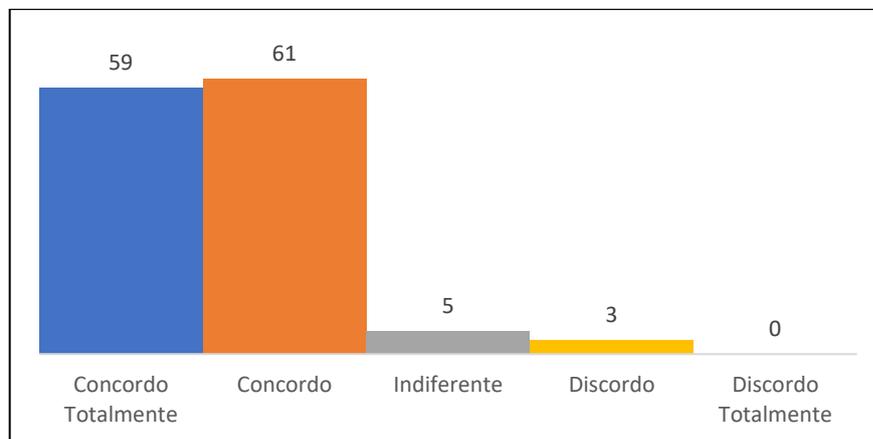
Inovação e incentivo a novas ações didático-pedagógicas, embora não seja uma realidade de concordância homogênea, podemos considerar que para a grande maioria a UEMG cumpre esse aspecto de sua missão.

3- Gráficos

Para 93% dos respondentes as ações institucionais da unidade UEMG- Campanha, referenciado no Projeto político pedagógico contribuem para sua formação profissional estimulando o uso de novas tecnologias e processos inovadores alinhado as competência necessárias ao mercado de trabalho.

Já em relação a se os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc) disponibilizados nos cursos contribuem para o aprendizado, os estudantes 59 concordam totalmente e 61 dos estudantes concordam, 5 estudantes forma indiferentes a questão e 3 estudantes discordam em relação aos materiais disponibilizados, como expresso no gráfico abaixo. Vale destacar que os estudantes correspondentes correspondem a um total de 128.

Gráfico 7: Os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados nos cursos contribuem para o aprendizado.

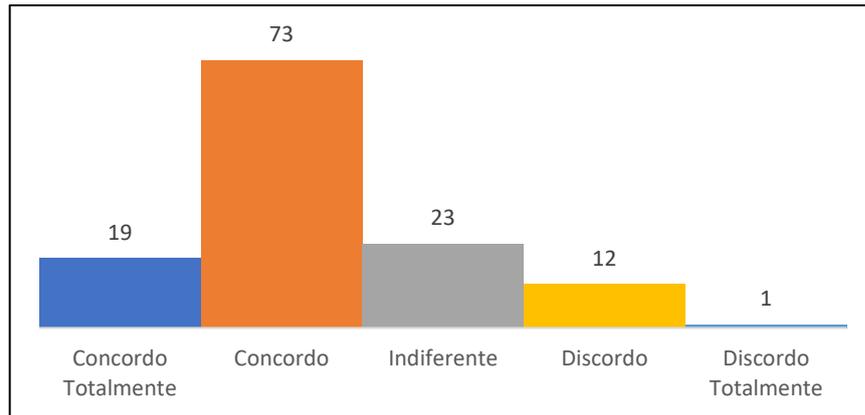


Para 94% dos estudantes os materiais de apoio (textos, estudos de caso etc.) disponibilizados nos cursos contribuem para o aprendizado, consolidando a maioria dos estudantes. Indiferente ou discordante efetividade dos materiais disponibilizados no curso 6%.

Os materiais de apoio dos cursos contribuem para o aprendizado.

Indagando se a UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição dos 128 estudantes que responderam essa questão, como expresso no gráfico que segue:

Gráfico 8: A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição



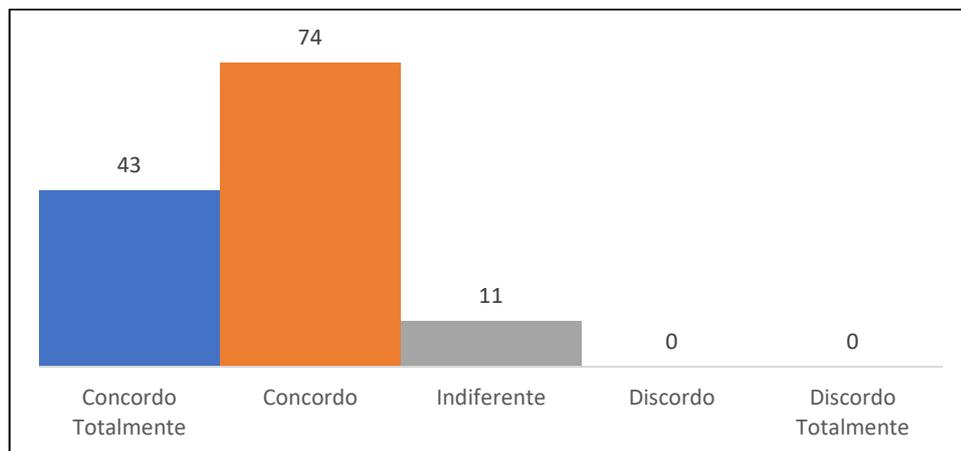
19 estudante concordam totalmente com essa afirmativa, 73 estudantes concordam que a UEMG tem empreendido esforços nesse sentido. 23 dos respondentes são indiferentes aso esforços e 12 estudantes avaliam que a instituição não empreende esforços no sentido de internacionalização da instituição.

Para 28% dos estudantes a UEMG- Campanha não tem empreendido esforços direcionados a internacionalização, entretanto 72% dos estudantes que responderam essa questão, esses esforços existem.

A maioria dos estudantes reconhecem os esforços institucionais para a internacionalização.

Indagando os estudantes se os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.

Gráfico 9: Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.



Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 43 estudantes concordam totalmente 74 concordam que os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional. 11 estudantes são indiferentes a questão e nenhum discordam dessa afirmativa.

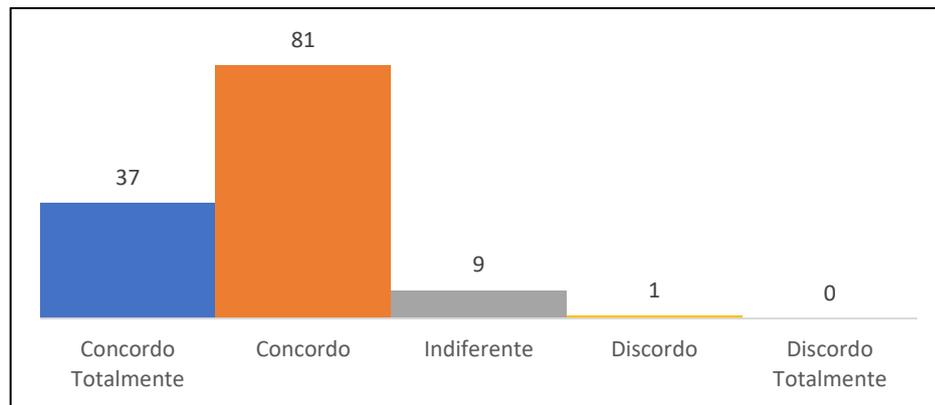
Enquanto 9% dos estudantes respondentes não concordam que os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional, 91 % reconhecem esses aspectos nos trabalhos realizadas na unidade acadêmica.

OS projetos de pesquisa e extensão estão articulados aos âmbitos locais, regionais e nacionais.

A unidade Campanha da UEMG tem seu olhar voltado as questões de âmbito local, regional e nacional em seus projetos de pesquisa, aspecto reconhecido pela maioria dos estudantes indagados sobre a questão.

Quanto a avaliação se as atividades de pesquisa se encontram articuladas com atividades de ensino e extensão.

Gráfico 10: se as atividades de pesquisa se encontram articuladas com atividades de ensino e extensão.



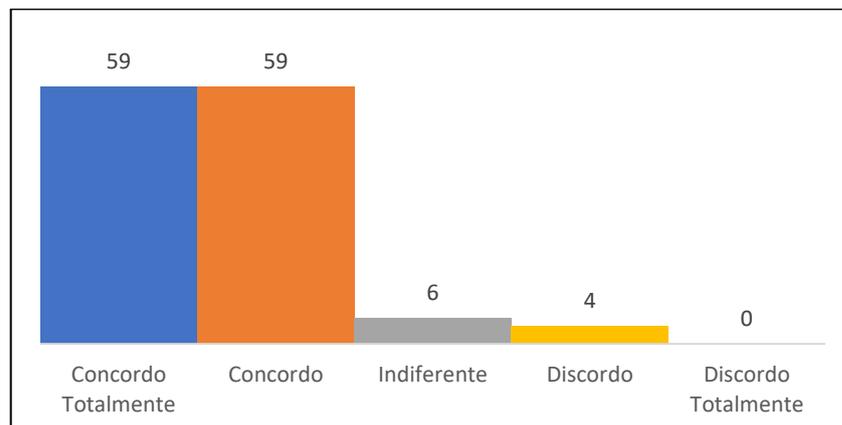
Dos 128 estudantes respondentes 37 estudantes concordam totalmente com essa afirmativa, 81 estudantes concordam que na UEMG as atividades de pesquisa se encontram articuladas com atividades de ensino e extensão. 09 dos respondentes são indiferentes a essa articulação e apenas 1 estudantes discorda da existência dessa articulação.

Para 7,9% dos estudantes a UEMG- Campanha as atividades de pesquisa não se encontram articuladas com atividades de ensino e extensão, entretanto, para 92,1 % a situação é oposta, ou seja, as atividades de ensino e extensão estão articuladas.

Ensino e extensão estão articulados as atividades de pesquisa.

Indagados sobre a consideração se a Unidade Acadêmica incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos.

Gráfico 11: Unidade Acadêmica incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos



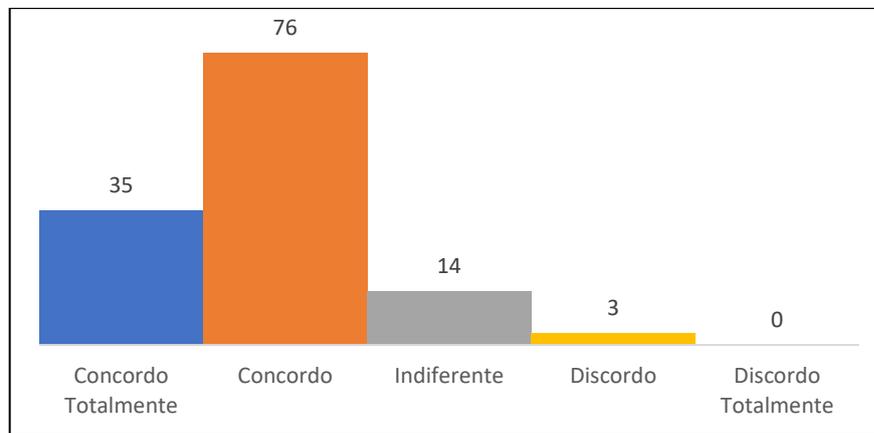
Como expresso nesse gráfico acima, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 69 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 58 concordam e apenas 1 estudante é indiferente a sua importância. Ressalta-se que nenhum estudante considerou o Projeto pedagógico do curso desimportante, tendo em vista que nenhum estudante discorda dessa afirmativa.

Para 92% dos estudantes Unidade Acadêmica incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos, consolidando a maioria dos estudantes. Indiferente ou discordante efetividade dos materiais disponibilizados no curso 7,9%.

Há apoio para a participação em eventos e atividades acadêmicas.

Em avaliação ao desenvolvimento de atividades de extensão da unidade Acadêmica e se o seu desenvolvimento está articulado com demandas e necessidades locais e regionais.

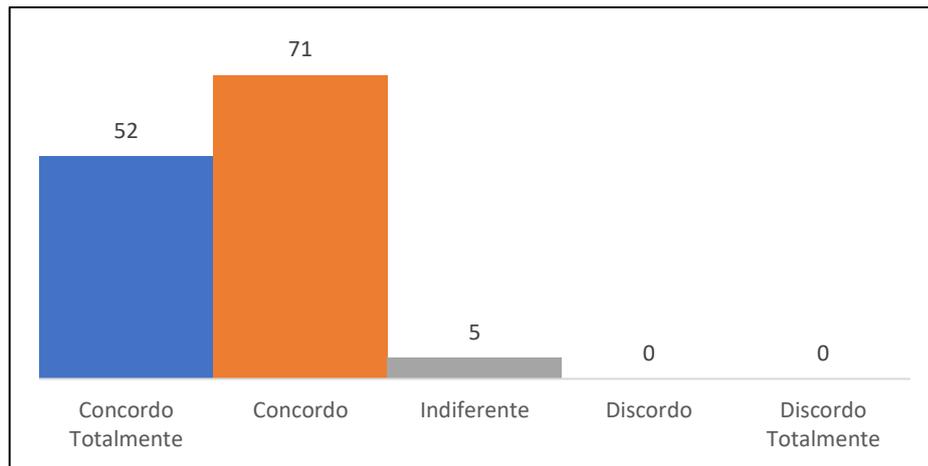
Gráfico 12- O desenvolvimento de atividades de extensão da unidade Acadêmica está articulado com demandas e necessidades locais e regionais.



Como expresso nesse gráfico acima, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 35 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 76 concordam, 14 estudantes são indiferentes a essa articulação e 3 estudantes assinalam que discordam que o desenvolvimento de atividades de extensão da unidade Acadêmica está articulado com demandas e necessidades locais e regionais.

Em consideração se as atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes, como expresso no gráfico que segue:

Gráfico 13- As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação.

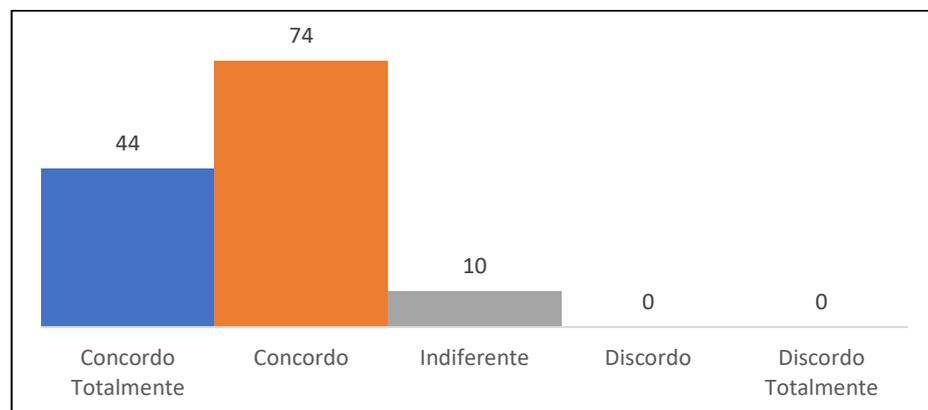


Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 52 estudantes concordam totalmente, 71 concordam que as atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação. 5 estudantes são indiferentes a questão e nenhum discordam dessa afirmativa.

96% avaliam que as atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação. e apenas 4 % não enxergam a realidade dessa maneira.

Em relação a articulação a extensão, ensino e pesquisa pedimos aos estudantes que avaliasses se as atividades de extensão se encontram articuladas com atividades de ensino e pesquisa.

Gráfico 14- As atividades de extensão se encontram articuladas com atividades de ensino e pesquisa.

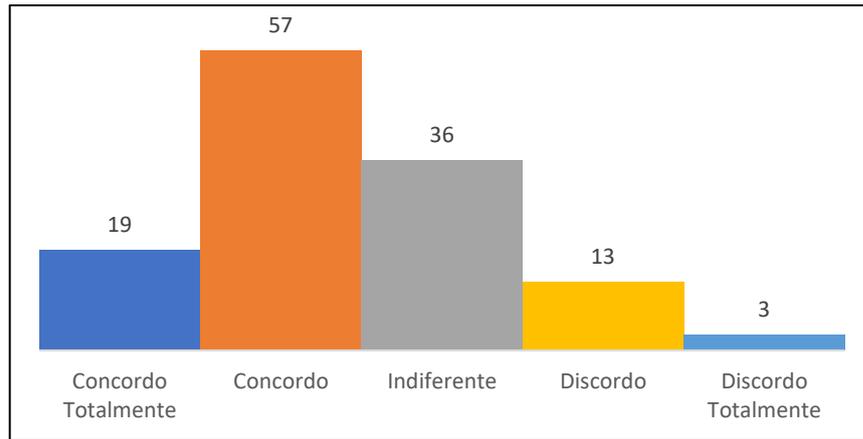


Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 44 estudantes concordam totalmente e 74 concordam que as atividades de extensão se encontram articuladas com atividades de ensino e pesquisa. 10 estudantes são indiferentes a questão e nenhum discorda dessa articulação.

Enquanto 7,8% dos estudantes respondentes não concordam que a orientação de que as atividades de extensão se encontram articuladas com atividades de ensino e pesquisa., 92,1 % reconhecem esses aspectos nos trabalhos realizadas na unidade acadêmica.

Em relação as formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu e se estas são divulgadas para toda a comunidade acadêmica.

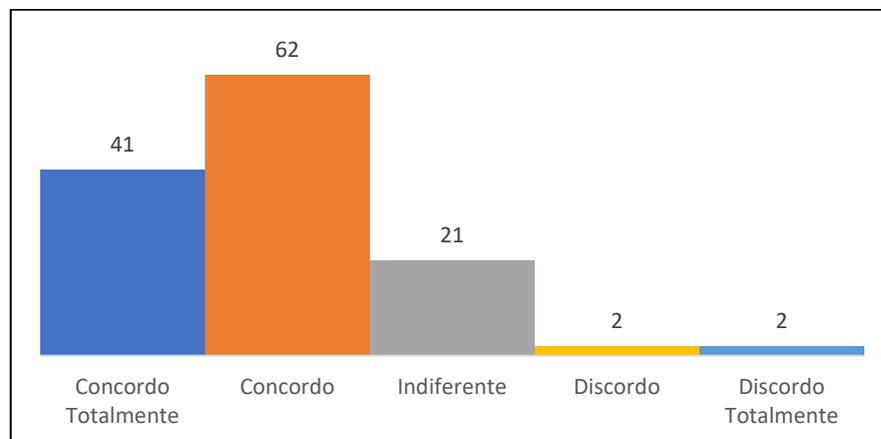
Gráfico 15- As formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu e se estas são divulgadas para toda a comunidade acadêmica.



Como expresso nesse gráfico acima, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 18 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 57 concordam, 36 estudantes são indiferentes a essa articulação e 13 estudantes assinalam que discordam que em relação as formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu e se estas são divulgadas para toda a comunidade acadêmica.

Indagados se os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários etc.).

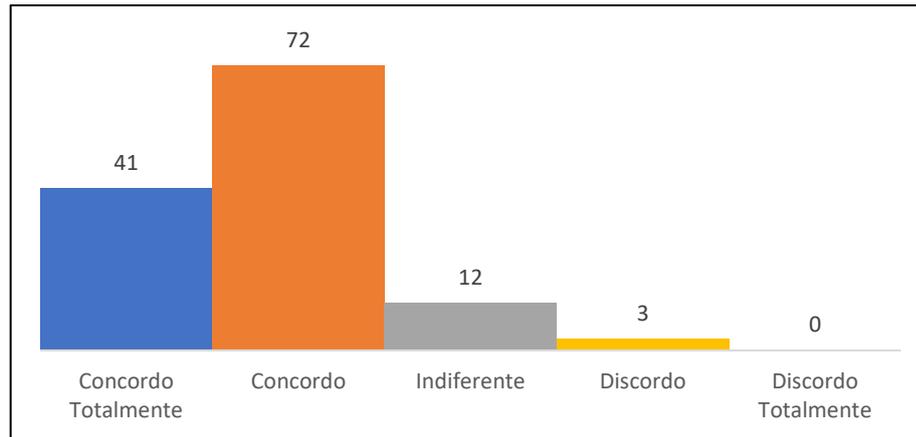
Gráfico 16: Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários etc.).



Como expresso nesse gráfico acima, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 41 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 62 concordam, 21 estudantes são indiferentes a essa articulação, 2 estudantes discordam e 2 estudantes assinalam que discordam totalmente que os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários etc.).

Na questão seguinte buscamos verificar se UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.

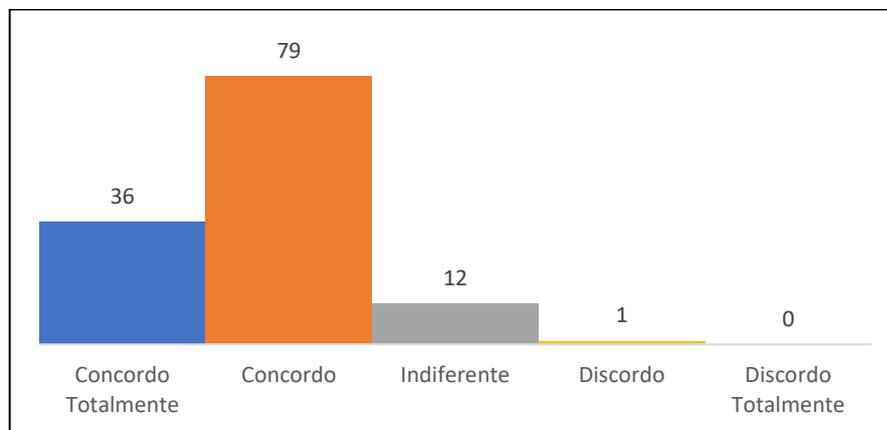
Gráfico 17: UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.



Dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 41 estudantes concordam totalmente 72 concordam que a UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional. 12 estudantes são indiferentes a questão e 3 discordam dessa afirmativa.

Perguntamos aos estudantes de a Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas. Obtendo as respostas como expressa no gráfico que segue:

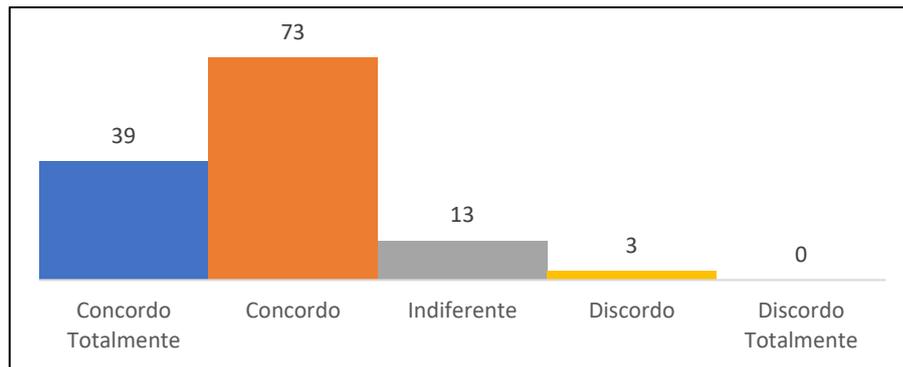
Gráfico 18: A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.



Como expresso nesse gráfico acima, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 36 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 79 concordam, que de a Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas. 21 estudantes são indiferentes a essa articulação, 1 estudante discorda.

Em relação a questão se a Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.

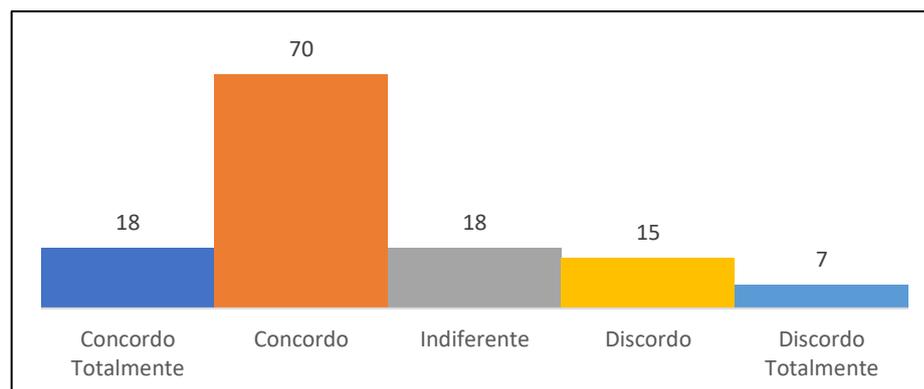
Gráfico19: A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.



A leitura desse gráfico revela-nos que dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 39 estudantes concordam totalmente 73 concordam que a Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa. 13 estudantes são indiferentes a questão e 3 discordam dessa afirmativa.

No que se refere a eficiência dos canais de comunicação da Instituição, indagamos os estudantes com a afirmativa: Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.

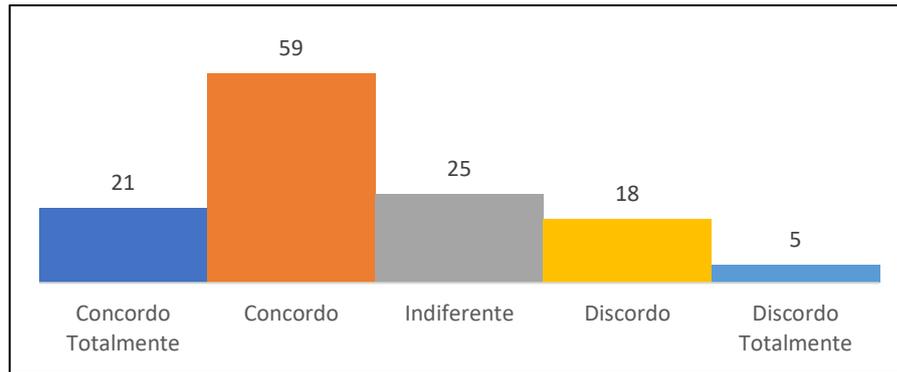
Gráfico 20: Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.



Como expresso nesse gráfico acima, dos 128 estudantes respondentes a essa questão, 18 estudantes concordam totalmente com a afirmativa, 70 concordam, que os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes. 18 estudantes são indiferentes a essa articulação, 15 estudantes discordam e 7 estudantes assinalam que discordam totalmente dessa afirmativa.

Indagados se a Unidade Acadêmica disponibiliza meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.

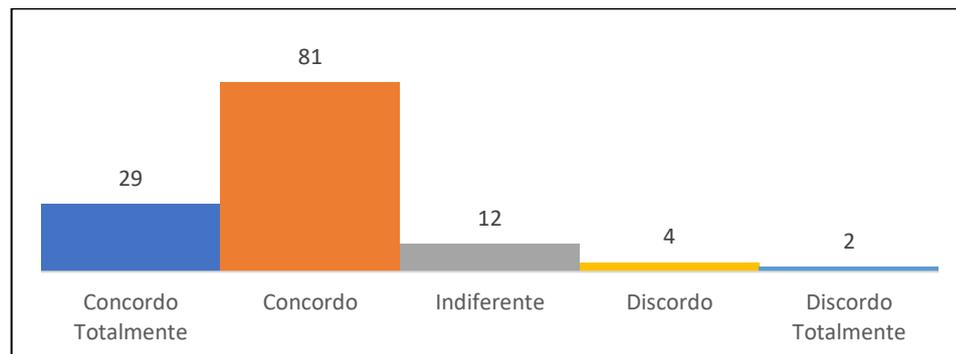
Gráfico 21: A Unidade Acadêmica disponibiliza meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.



Dos 128 estudantes respondentes 21 estudantes concordam totalmente com essa afirmativa, 59 estudantes concordam que a Unidade Acadêmica disponibiliza meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição. 25 dos respondentes são indiferentes a essa afirmativa, 18 estudantes discordaram e apenas 5 estudantes discorda totalmente dessa disponibilidade.

Indagando se os meios de comunicação social veiculavam uma imagem pública adequada da UEMG, dos 128 estudantes que responderam essa questão, como expresso no gráfico que segue:

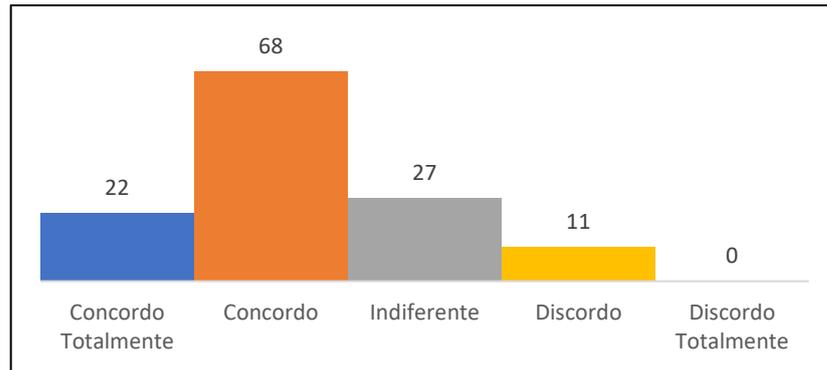
Gráfico22: Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.



29 estudantes concordam totalmente com a adequação da imagem, 81 estudantes concordam com essa adequação da comunicação social. 12 dos respondentes são indiferentes aos esforços 4 discordaram dessa adequação e 2 discordaram totalmente que os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.

Quando indagando em relação a participação efetiva da comunidade acadêmica participa na gestão na Unidade Acadêmica, os resposta forma, em termos numéricos o que expressa o gráfico da Gráfico a seguir:

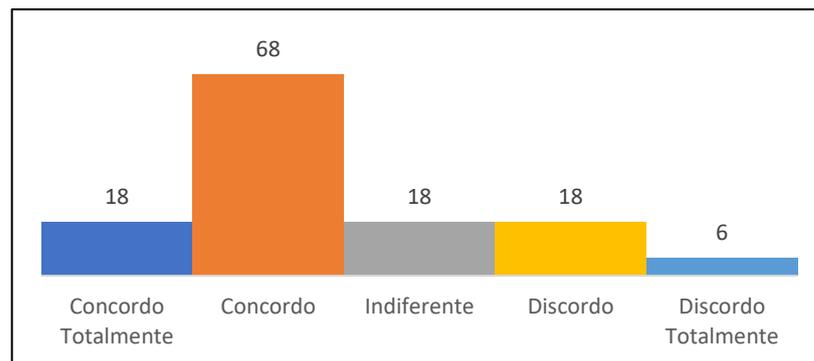
Gráfico 23: A comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão na Unidade Acadêmica.



Do total de 128 estudantes respondentes, 22 estudantes concordam totalmente com essa afirmativa, 68 estudantes concordam que a comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão na Unidade Acadêmica. 25 dos respondentes são indiferentes a essa afirmativa, 18 estudantes discordaram e apenas 5 estudantes discorda totalmente dessa disponibilidade.

A eficácia da comunicação das decisões da gestão na Unidade Acadêmica é eficaz, foi próximo tópico avaliado com os estudantes.

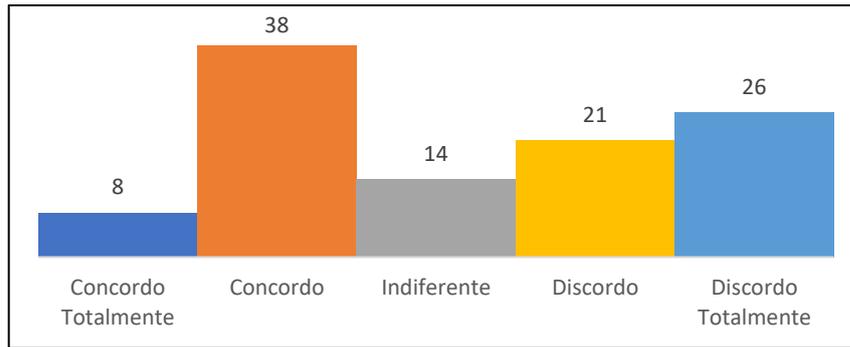
Gráfico 24: A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Unidade Acadêmica é eficaz.



Do total de respondentes (128), 18 estudantes concordam totalmente com essa afirmativa, 68 estudantes concordam que a comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Unidade Acadêmica é eficaz., 18 dos estudantes respondentes são indiferentes a essa afirmativa, 18 estudantes discordaram e apenas 6 estudantes discorda totalmente dessa eficácia comunicacional.

Quanto aos equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica, perguntamos se esses atendem às necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade. (Caso você não conheça o acervo da Unidade Acadêmica em função da pandemia ou, por qualquer outro motivo, marque a opção "Desconheço").

Gráfico 25: Os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica atendem às necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade.

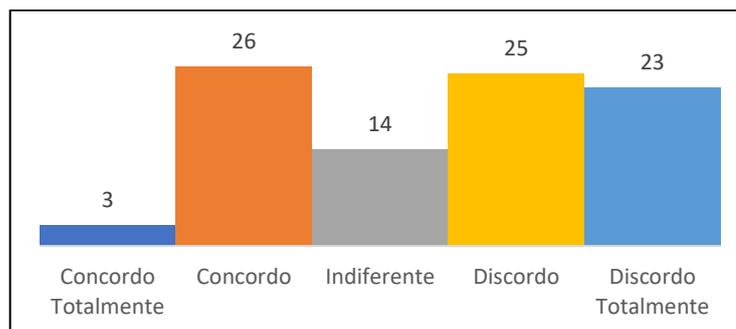


Do total de 128 estudantes respondentes, 8 estudantes concordam totalmente e 38 estudantes concordam que os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica atendem às necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade. 14 dos respondentes são indiferentes a essa afirmativa, 21 estudantes discordaram e 26 estudantes discordam totalmente dessa disponibilidade de equipamentos.

Em relação a essa questão sobre a infraestrutura da unidade acadêmica vale ressaltar que parte dos estudantes dos cursos ainda não conhece fisicamente a unidade acadêmica em decorrência da pandemia do Corona Vírus iniciada em março de 2020, quando o ensino presencial foi suspenso na UEMG.

Quando indagado se as instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequadas para estudantes com necessidades especiais. (Caso você não conheça o acervo da Unidade Acadêmica em função da pandemia ou, por qualquer outro motivo, marque a opção "Desconheço").

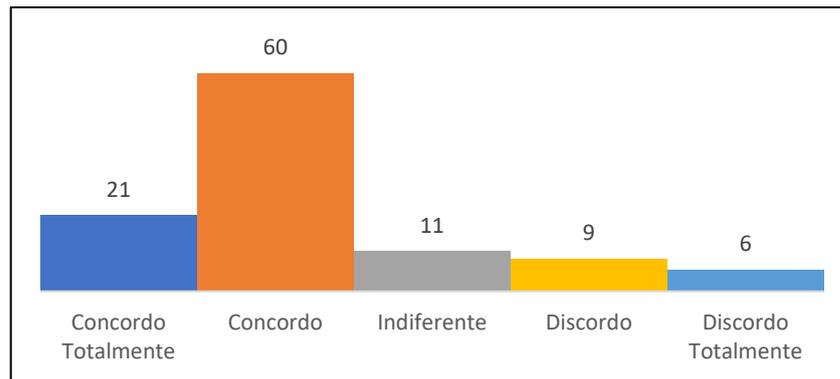
Gráfico 26: As instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequadas para estudantes com necessidades especiais.



Como na questão anterior, vale ressaltar que se aproximadamente metade dos estudantes não conhecem as instalações físicas da Unidade Acadêmica, contudo a outra metade conhece e avaliam que não estão adequados a estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência.

Em relação ao acervo da biblioteca e a indagação se este atende às necessidades dos estudantes.

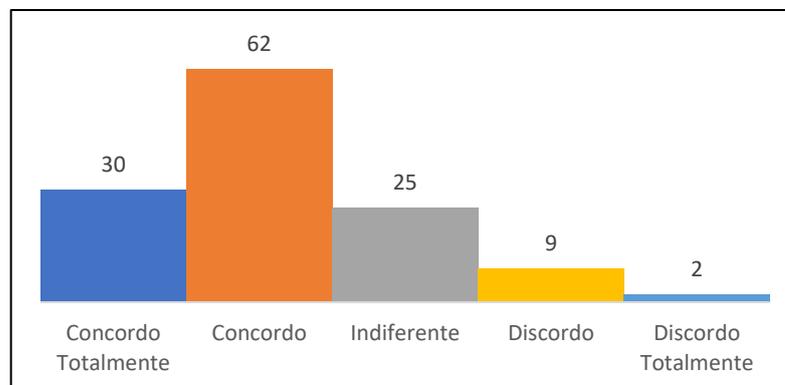
Gráfico 27 :Quanto acervo da biblioteca atende às necessidades dos estudantes.



Do total de 128 estudantes respondentes, 21 estudantes concordam totalmente e 26 estudantes concordam que em relação ao acervo da biblioteca, esta atende às necessidades dos estudantes. 11 dos estudantes respondentes são indiferentes a essa afirmativa, 9 estudantes discordam e 6 discordam totalmente da adequação desse atendimento as necessidades dos estudantes pela biblioteca.

Em relação a UEMG apresentar uma dinâmica de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuam efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão temos, como expresso no gráfico que segue:

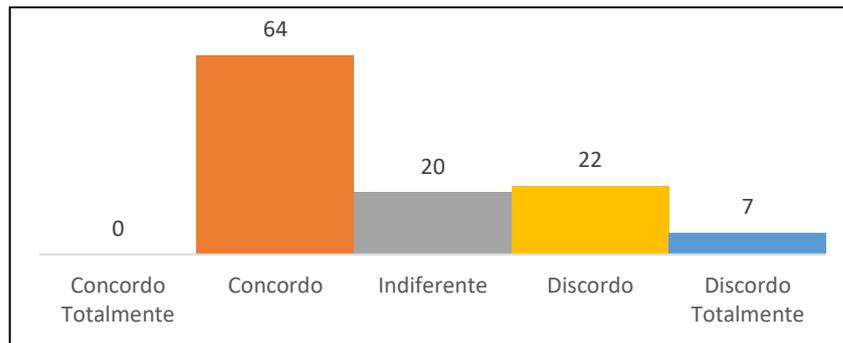
Gráfico 11: A UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.



Do total de 128 estudantes respondentes, 30 estudantes concordam totalmente e 62 estudantes concordam que em relação ao acervo da biblioteca, esta atende às necessidades dos estudantes. 25 dos estudantes respondentes são indiferentes a essa afirmativa, 9 estudantes discordam e 6 discordam totalmente da adequação desse atendimento as necessidades dos estudantes pela biblioteca.

Quanto a Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo, possuírem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, temos que

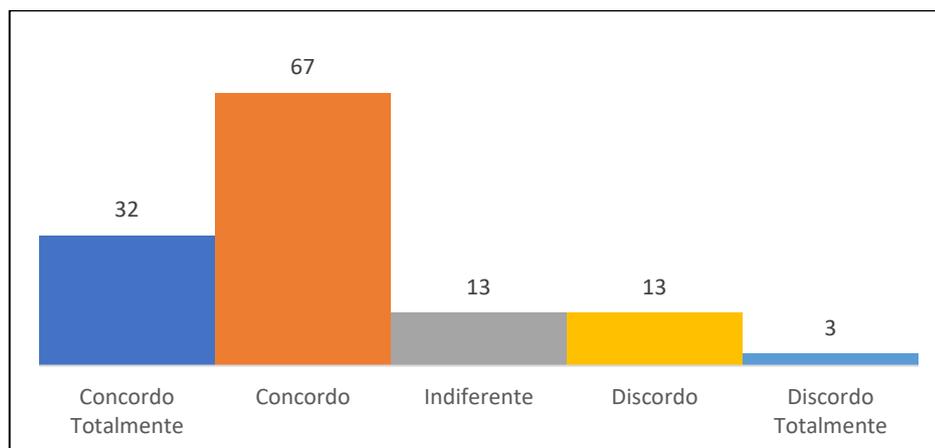
Gráfico 28: Quanto a Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo, possuírem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.



Nenhum estudante concorda totalmente com a adequação da imagem, 64 estudantes concordam que a instituição possui mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, 20 estudantes são indiferentes a questão, 22 discordam dessa existência e 7 discordam totalmente dessa existência na UEMG.

Quanto as informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica e sua divulgação adequada aos estudantes, fizemos a consulta para apreender como os estudantes avaliam esse trabalho da instituição.

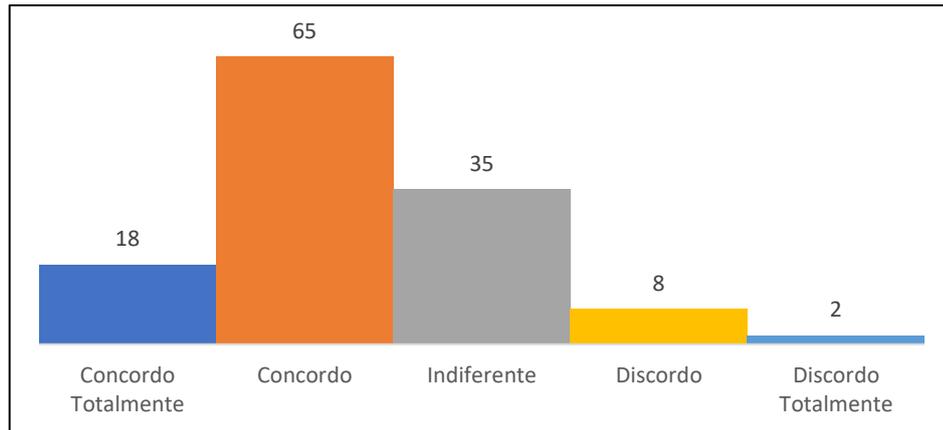
Gráfico 29: As informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica são divulgadas adequadamente.



Do total de 128 estudantes respondentes, 32 estudantes concordam totalmente e 67 estudantes concordam que as informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica são divulgadas adequadamente. 13 estudantes respondentes são indiferentes a essa questão. 13 estudantes discordam e 3 discordam totalmente.

Quanto a política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica temos que

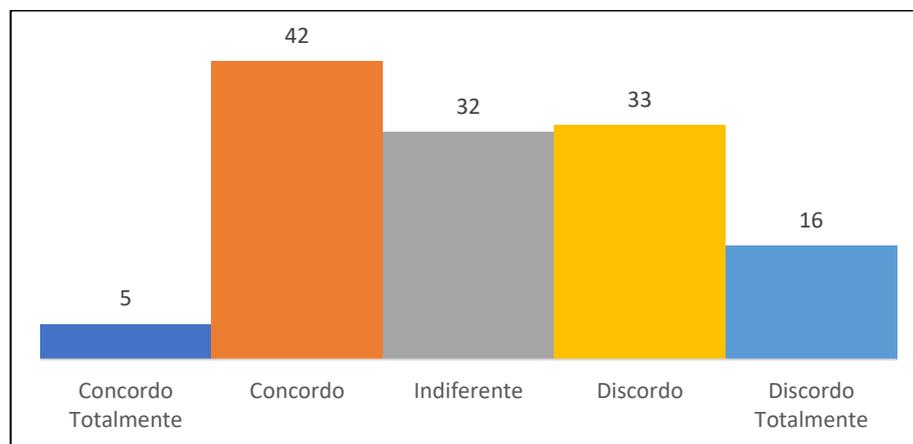
Gráfico 30: A política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica.



Ao considerar a política de acompanhamento de egressos, dos 128 respondentes 18 estudantes concordam totalmente e 65 estudantes concordam a política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica 35 estudantes respondentes são indiferentes a essa questão. 8 estudantes discordam e 2 discordam totalmente de que essa política tem avançado na Unidade Acadêmica.

A Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.

Gráfico 31: A Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.



Do total de 128 estudantes respondentes, 5 estudantes concordam totalmente 42 estudantes concordam que a Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas 32 estudantes respondentes são indiferentes a essa questão. 33 estudantes discordam de que a Unidade Acadêmica dispões dos recursos necessários e 16 discordam totalmente.

VI. RELATÓRIO GERAL PROFESSORES CPA-UEMG-CAMPANHA 2020-2021-

Essa avaliação foi aplicada a todos professores dos cursos da UEMG, de 26 a 31 de março, a etapa de coleta de informações para a Avaliação Institucional de 2021 e consistiu no preenchimento de um questionário on-line, com perguntas elaboradas pela Comissão Própria da Avaliação (CPA), direcionadas aos integrantes de cada grupo da Comunidade Acadêmica da

UEMG e versou sobre aspectos pertinentes à sua percepção quanto à qualidade e eficiência da oferta de serviços de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Os questionários foram anônimos e a participação foi facultativa.

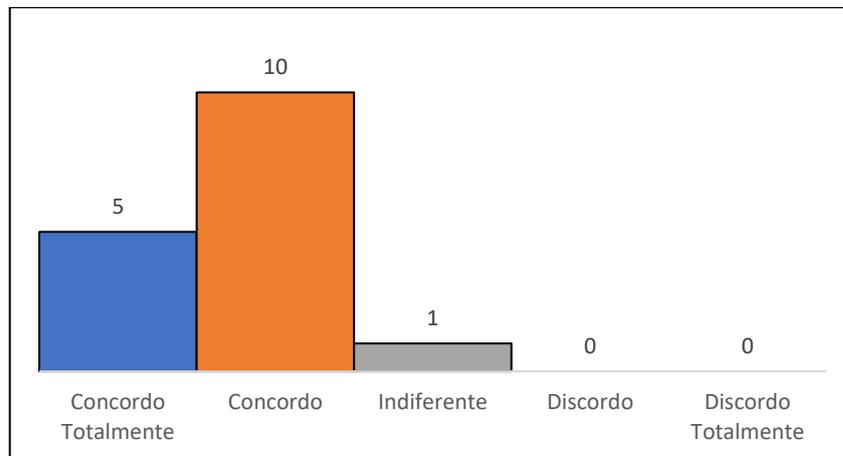
Na elaboração, atentamos para que o questionário preservasse fielmente o anônimo de todos os respondentes e como ele buscamos aprender como o coletivo de Estudantes e professores da unidade avaliam diferentes aspectos atinentes ao trabalho da UEMG em observação aos Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional.

Esse questionário aplicado a todos os professores da unidade foi respondido por 17 (dezessete). Responderam 08(oito) professores efetivos 09 (nove) professores designados. 10 professores com dedicação de 40 (quarenta) horas semanais, 5 (cinco) professores de 20 horas e 02 (dois) com dedicação exclusiva.

Nessa primeira seção de questões, trabalhamos com a concordância em relação aos objetivos institucionais e sua forma de execução, indagando os estudantes em relação a universidade e o desenvolvimento das ações na unidade tendo os Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional sendo avaliado por nossos estudantes.

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional, indagamos aos estudantes se - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.

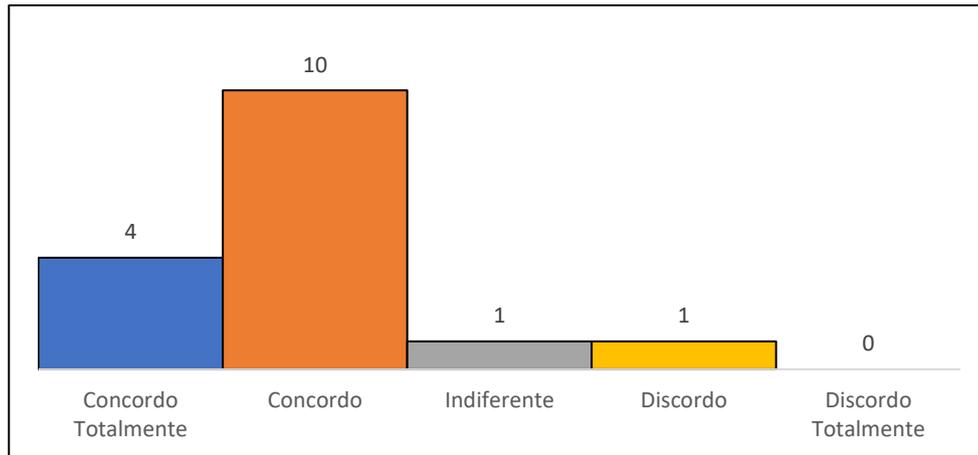
Gráfico 32: O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.



Do total de 17 professores respondentes, 05 (cinco) concordam totalmente e 10 PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição. 1(um) é indiferente e nenhum professor discordam e 6 discorda dessa dimensão do PDI.

Em relação as ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG temos, como expresso no gráfico que segue:

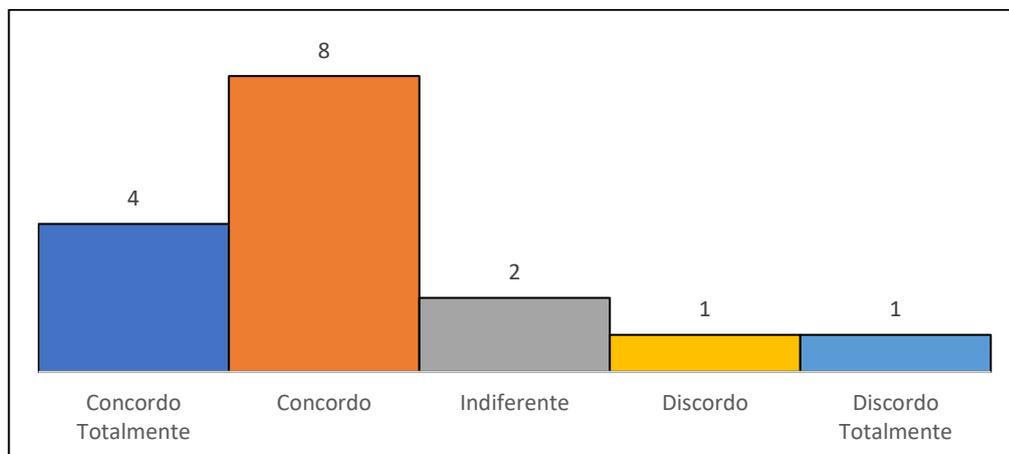
Gráfico 33: As ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.



Ao considerar se as ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG, dos 17 respondentes 4 professores concordam totalmente e 8 estudantes concordam 2 professores respondentes são indiferentes a essa questão. 1 professor discorda e 1 professor discordam totalmente.

Na unidade Acadêmica as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI, foi a terceira pergunta feita aos professores.

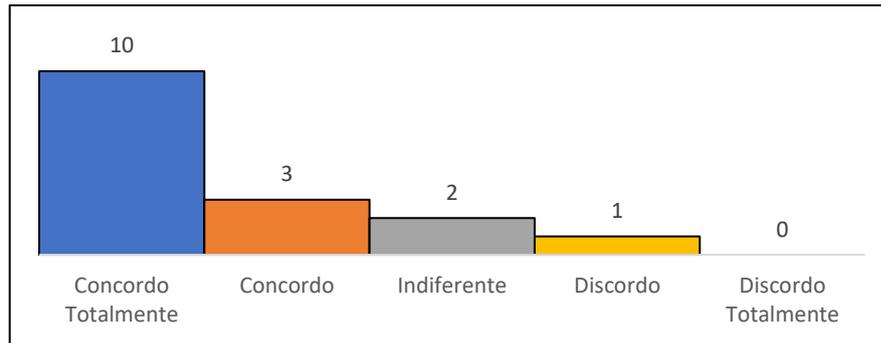
Gráfico34: As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI.



Do total de 17 professores respondentes, 04 professores concordam totalmente e 08 professores concordam que na unidade Acadêmica as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI. 02 (dois) professores respondentes são indiferentes a essa questão. 1 professor discorda e 1 discorda totalmente que na unidade Acadêmica as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI.

Quanto a questão se o Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante temos que:

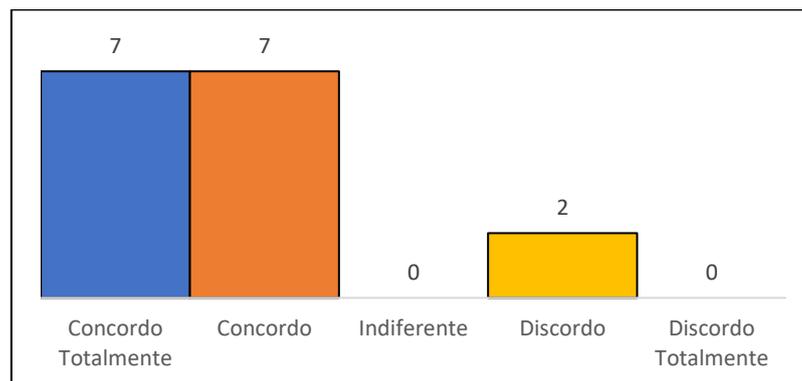
Gráfico35: O Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante.



Ao considerar se as ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG, dos 17 respondentes 10 professores concordam totalmente e 3 professores concordam 2 professores respondentes são indiferentes a essa questão. 1 professor discorda de tal referencialidade.

Em relação a avaliação se dinâmicas de ensino desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica estão alinhadas com o planejado no Projeto Pedagógico de Curso, temos com refletido no gráfico que segue que:

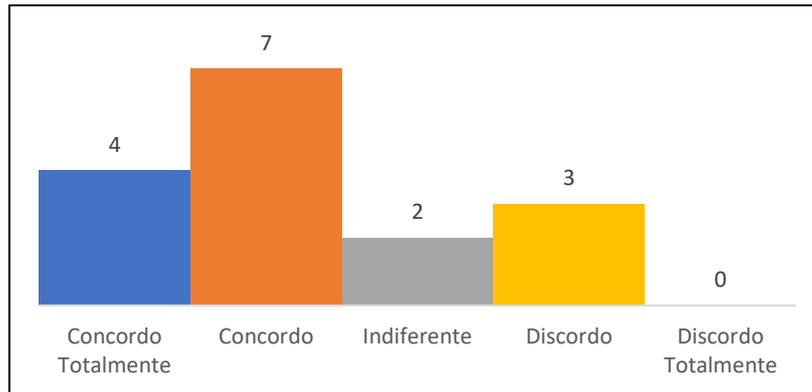
Gráfico 36: Relação entre dinâmica do curso e projeto pedagógico do curso..



Dos 16 professores que respondentes que 7(sete) professores concordam totalmente com a afirmativa, 7(sete) professores concordam e 2 discordam que a dinâmica do curso reflete o descrito no projeto pedagógico do curso.

Já na avaliação se O perfil do profissional traçado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos está alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho, temos que em relação a esse aspecto:

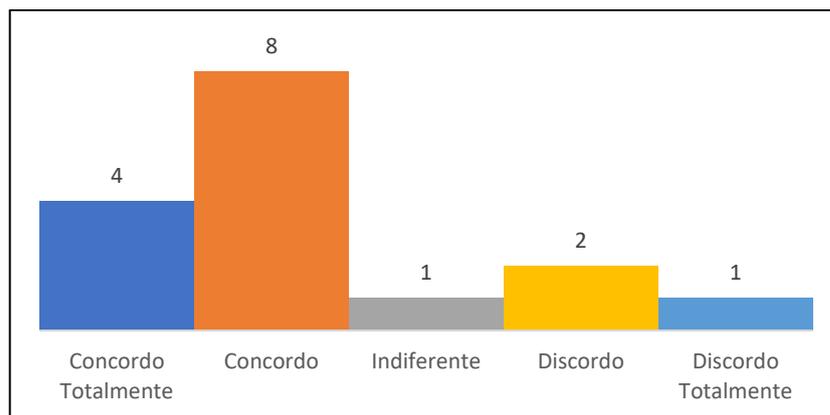
Gráfico 37: O perfil do profissional traçado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos está alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.



4(quatro) professores concordam totalmente com o alinhamento entre o projeto pedagógico do curso, 7 (sete) concordam, 2 (dois são indiferentes em relação a isso e 3(três professores discordam como o alinhamento entre o projeto pedagógico do curso e o mercado de trabalho.

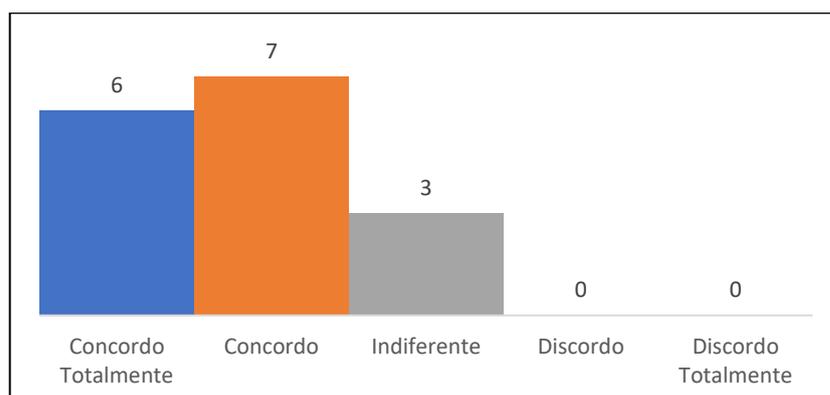
Em relação a Unidade Acadêmica observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino, temos com refletido no gráfico que segue que:

Gráfico 6: Na Unidade Acadêmica observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.



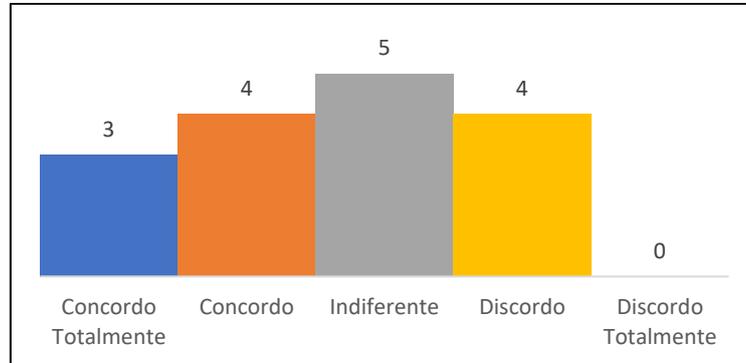
Em avaliação dos materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc) disponibilizados e indagando se estes contribuem para o aprendizado dos estudantes, temos que 6(seis) professores concordam totalmente com sua contribuição para o aprendizado dos estudantes, 7(sete concordam e 3 são indiferentes a isso.

Gráfico 39: Os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc) disponibilizados contribuem para o aprendizado.



Quanto ao empreendimento de esforços direcionados a internacionalização da instituição a avaliação está expressa no gráfico que segue.

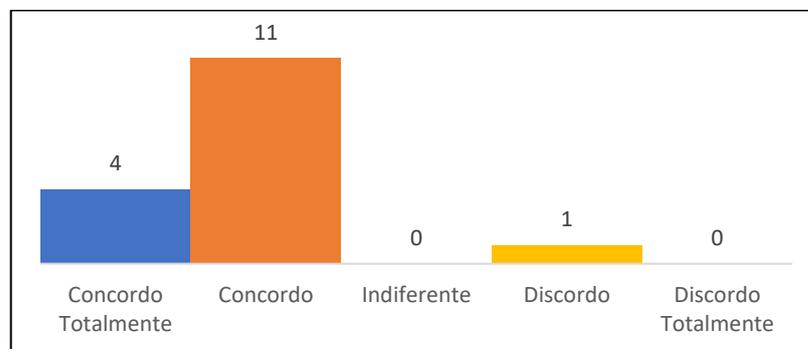
Gráfico 40: A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição.



Temos a partir do gráfico que 3(três) professores concordam totalmente com o empreendimento de esforços para internacionalização da Instituição, 4 (quatro) concordam com tais esforços, 5 (cinco) são indiferentes e 4 (quatro) discordam que a instituição tem empreendido tais esforços.

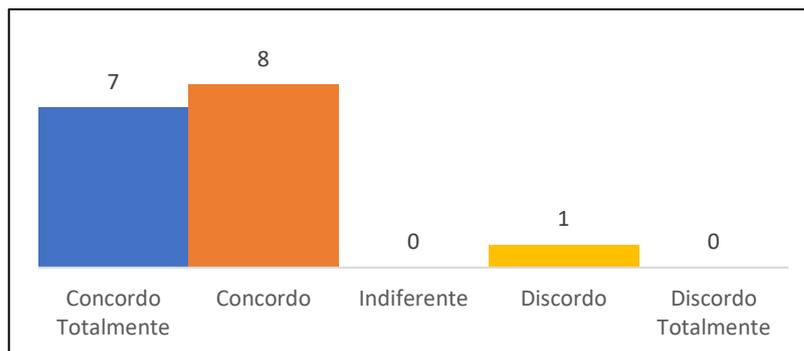
No tocante a divulgação e abertura dos grupos de pesquisa da unidade para a participação de interessados da unidade o gráfico que segue indica que a grande maioria dos professores vê a divulgação e abertura como uma característica da unidade.

Gráfico 41: Os grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Unidade Acadêmica.



Do conjunto dos respondentes 4 professores concordam totalmente com a abertura e divulgação para a participação, 11(onze) professores concordam, apenas 1(um) professor discorda que os grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Unidade Acadêmica.

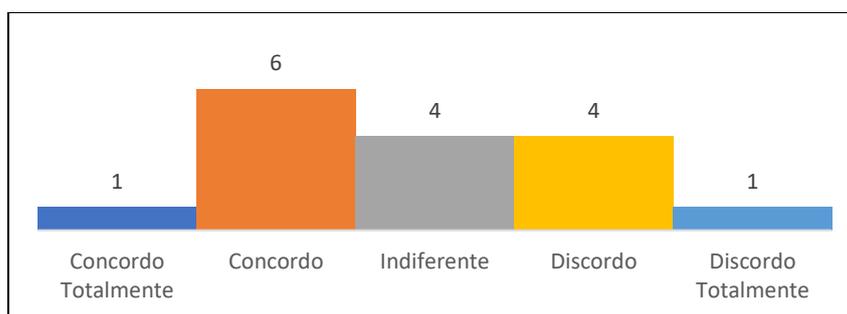
Gráfico 42: Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.



Em avaliação referente aos temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica e sua aderência às questões de âmbito local, regional e nacional 7 (sete) professores concordam totalmente e 8 (oito) concordam que os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional. Apenas 1(um) professor discorda de tais afirmações.

Quanto a avaliação se as estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins etc.) são eficazes e atingem as representações acadêmicas, temos:

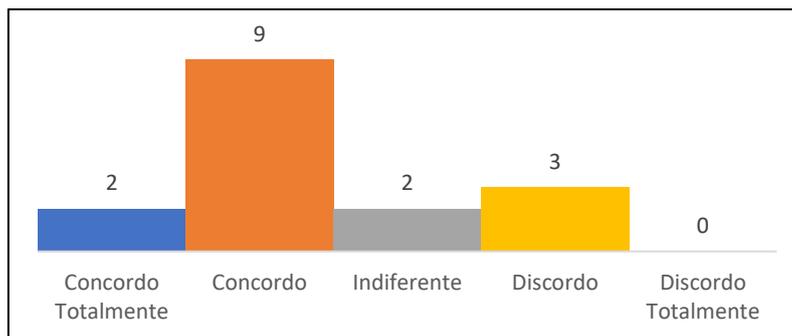
Gráfico 43: As estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins etc.) são eficazes e atingem as representações acadêmicas.



Temos que apenas 1(um) professor concorda totalmente com esse aspecto, 6 (seis) professores concordam, 4(quatro) são indiferentes e 4 discordam e 1 discorda totalmente que, as estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins etc.) são eficazes e atingem as representações acadêmicas.

Perguntamos aos professores da Unidade Acadêmica se as atividades de pesquisa se encontram articuladas com atividades de ensino e extensão obtivemos as respostas como expressa no gráfico que segue:

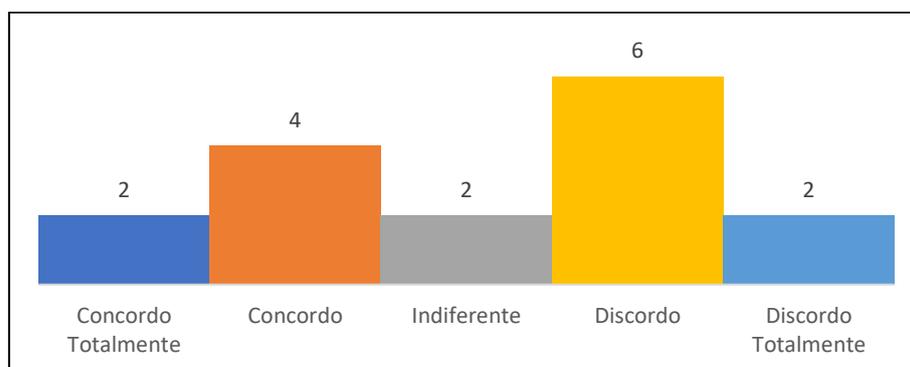
Gráfico 44: As atividades de pesquisa encontram-se articuladas com atividades de ensino e extensão.



2 (dois) professores concordam com a existência dessa articulação, 9 (nove) professores concordam, 2 professores são indiferentes a isso e 3 (três) professores discordam da existência de articulação das atividades de ensino e extensão na unidade.

Quanto a Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo incentivarem e apoiarem a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos, temos que

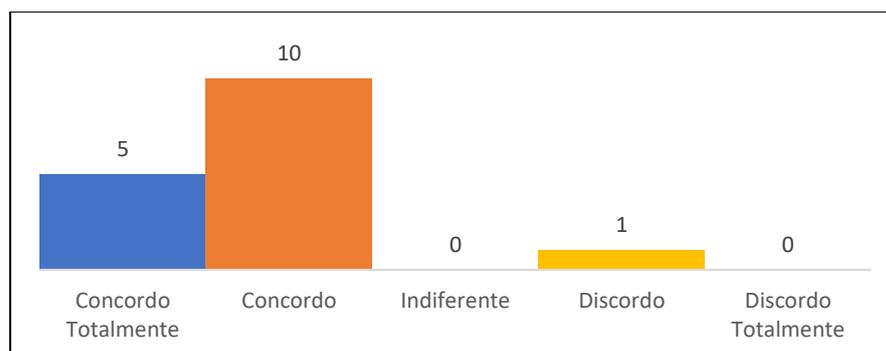
Gráfico 45: A Instituição incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos.



Ao considerar se as ações de incentivo e apoio á participação em eventos pela UEMG, dos 17 respondentes 2 (dois) professores concordam totalmente e 3 (três) professores concordam 2 professores respondentes são indiferentes a essa questão. 6 (seis) professores discordam e 2 (dois) discordam totalmente da existência de tal incentivo e apoio.

Em relação a avaliação se o desenvolvimento de atividades de extensão da Unidade Acadêmica Campanha mostra-se articulados com demandas e necessidades locais e regionais, temos como refletido no gráfico que segue:

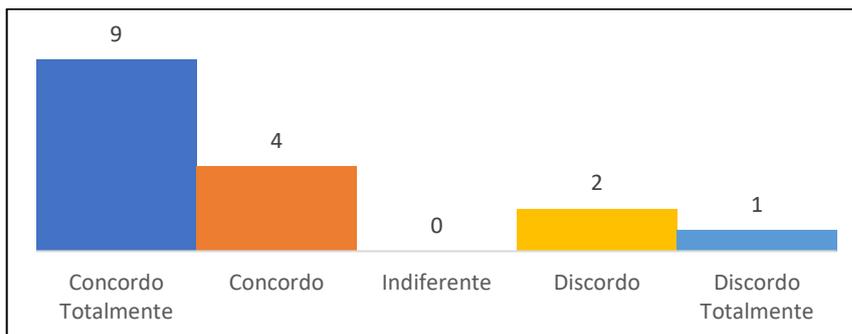
Gráfico 46: O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais.



Ao considerar o desenvolvimento de atividades de extensão da Unidade Acadêmica Campanha mostra-se articulados com demandas e necessidades locais e regionais, dos 17 respondentes 5 (cinco) professores concordam totalmente e 10 (dez) professores concordam e 1 (um) professor discorda da existência dessa articulação nas atividades de extensão.

Perguntamos aos professores da Unidade Acadêmica se As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes e obtivemos as respostas como expressa no gráfico que segue:

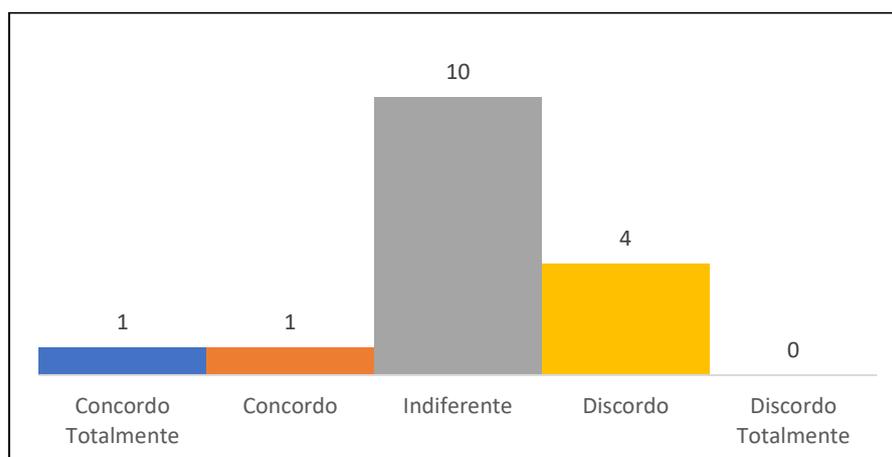
Gráfico 47: As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes.



Do total de 17 professores respondentes, 09 (nove) professores concordam totalmente e 04 (oito) professores concordam que as atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes. 02 (dois) professores respondentes discordam e 1(um)discorda totalmente dessa relação.

Quanto às formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu são adequadas e divulgadas para toda a comunidade acadêmica, em nossa unidade acadêmica, não há esse tipo de curso ainda, embora seja projeto do departamento (recém instituído e dos cursos), contudo os 17 (dezessete) professores da unidade que responderam a questão tendo em vista as Unidades Acadêmicas da UEMG.

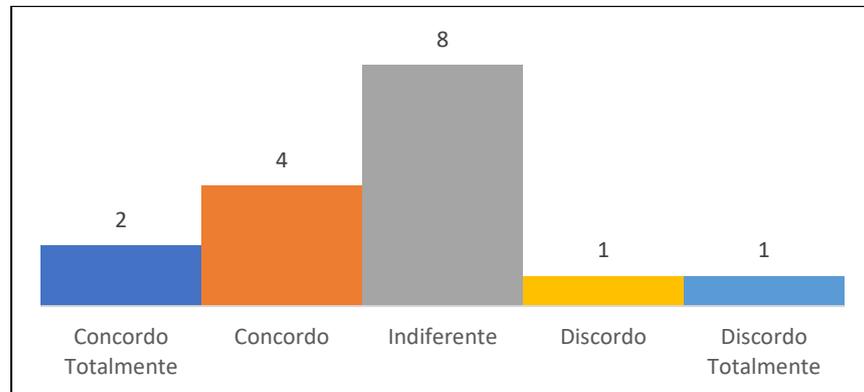
Gráfico 48: As formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu são adequadas e divulgadas para toda a comunidade acadêmica.



Como podemos constatar, 1(um) professor concorda totalmente, 1(um) professor concorda que as formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu são adequadas e divulgadas para toda a comunidade acadêmica. Todavia, essa dimensão é indiferente para 10 (dez) professores da unidade e 4 (quatro) discordam que as formas de ingresso nos cursos

de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu são adequadas e divulgadas para toda a comunidade acadêmica.

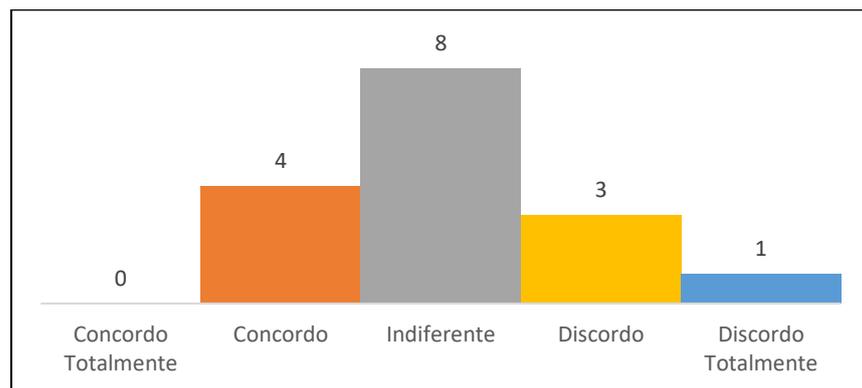
Gráfico 49: As políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos.



Em avaliação das políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu e considerando se essas contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos dos 17(dezessete) temos que 2 (dois) professores concordam totalmente que as políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos., 4 (quatro) professores concordam, 8(oito) são indiferentes a isso 1 (um) professor discorda e 1 (um professor discorda totalmente que As políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos.

Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc) questionário geral da unidade.

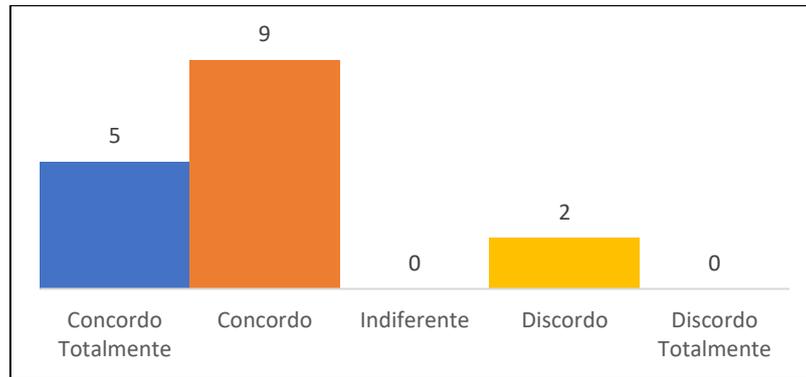
Gráfico 50: Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc).



Do total de 17 professores respondentes, 04 (quatro) professores concordam que Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc).08 (oito) professores são indiferentes a essa dimensão, 03 (três) professores respondentes discordam e 1(um)discorda totalmente dessa relação.

Perguntados se a UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional temo que:

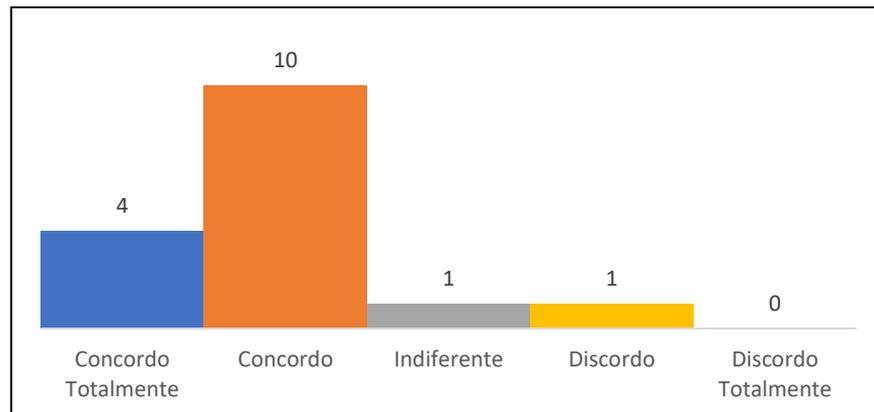
Gráfico 51: A UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.



Temos que 05(cinco) professores concordam e 09 (nove) concordam que a UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional. 02 (dois) professores discordam desse aspecto.

Avaliando as relações institucionais da unidade acadêmica e da UEMG com instituições sociais, culturais e educativas, temos que, como explicitado no gráfico que segue:

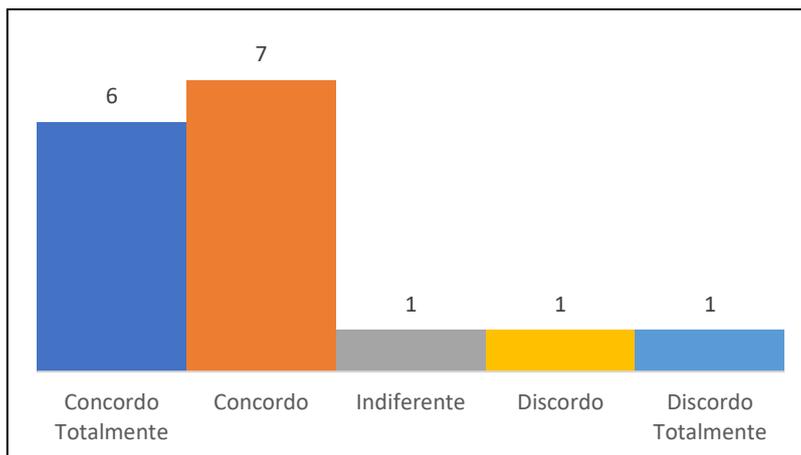
Gráfico 52: A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.



Como podemos constatar, 04(quatro) professores concorda totalmente, 10(dez) professor concorda, a Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas. Essa dimensão é indiferente para 01(um) professor da unidade e 01 (um) professor discordam que a Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.

Quanto ao desenvolvimento ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa os professore consideraram da seguinte forma em sua s respostas:

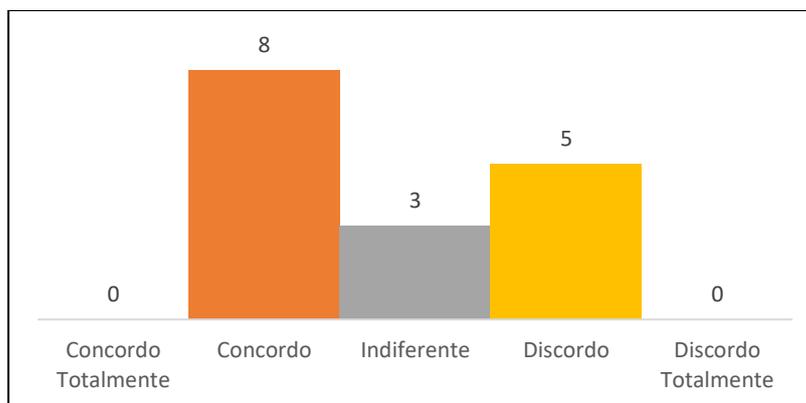
Gráfico 53: A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.



Do total de 17 professores respondentes, 06 (seis) professores concordam totalmente e 07 (sete) concordam que essas ações acontecem na unidade 01 (um) professor essas são indiferentes, 01 (um) professor respondentes discorda e 1 (um) discorda totalmente que A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa acontecem na unidade.

Avaliando os meios de comunicação da unidade e sua eficiência os professores da unidade responderam tal como indicado no gráfico que segue:

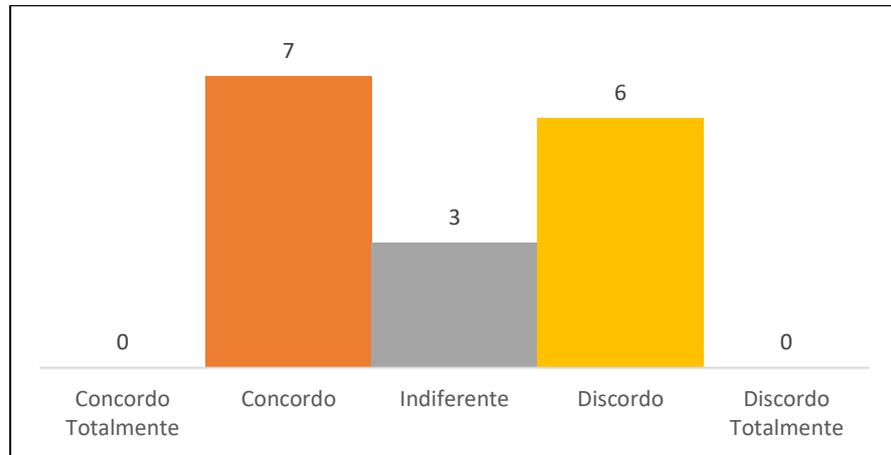
Gráfico 54: Os meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas são eficientes.



Em avaliação dos meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas e sua eficiência, dos 17 (dezesete) temos que 08 (oito) professores concordam com a eficiência da comunicação, 03 (três) são indiferentes a isso 05 (cinco) professor discordam dessa eficiência na comunicação.

Já no que se refere a disponibilização de meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela instituição na unidade acadêmica, os professores consideraram a partir das repostas, como revela os resultados do questionário expressos no gráfico que:

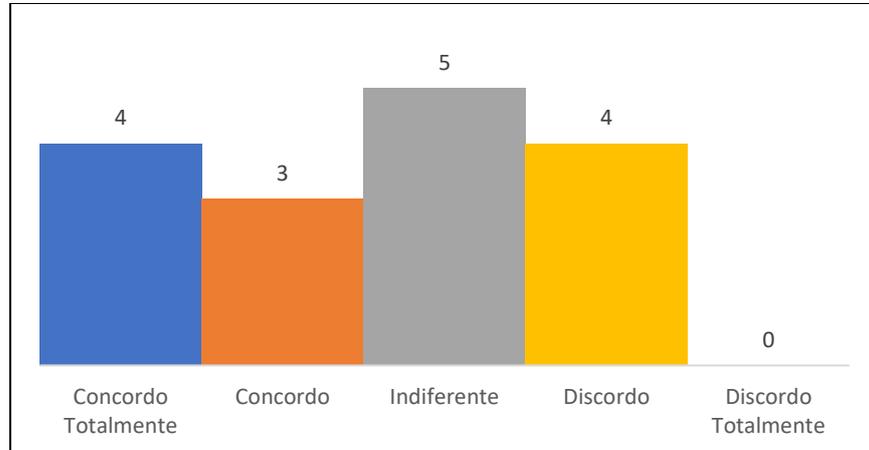
Gráfico 7A Unidade Acadêmica disponibiliza meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.



Dos respondentes apenas 07 (sete) consideram que a Unidade Acadêmica disponibiliza meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição. Para 3(três) professores esse aspecto é indiferente e 06 (seis) discordam dessa oferta.

Já em avaliação da veiculação da imagem pública institucional, como indicado no gráfico eu segue, do total de 17 professores respondentes temos que:

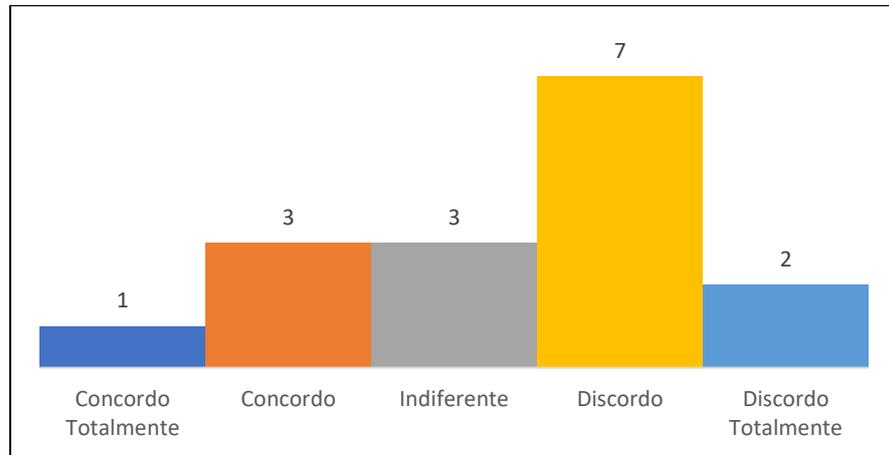
Gráfico 8: Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.



Concordam totalmente que 04 (quatro) professores e 03(sete) concordam que a imagem pública é veiculada de forma adequada. 05 (cinco) professor essas são indiferentes a esse aspecto e 04 (quatro) professor respondentes discordam que os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.

Quanto ao desenvolvimento pela UEMG de programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional de docentes e pessoal técnico-administrativo.

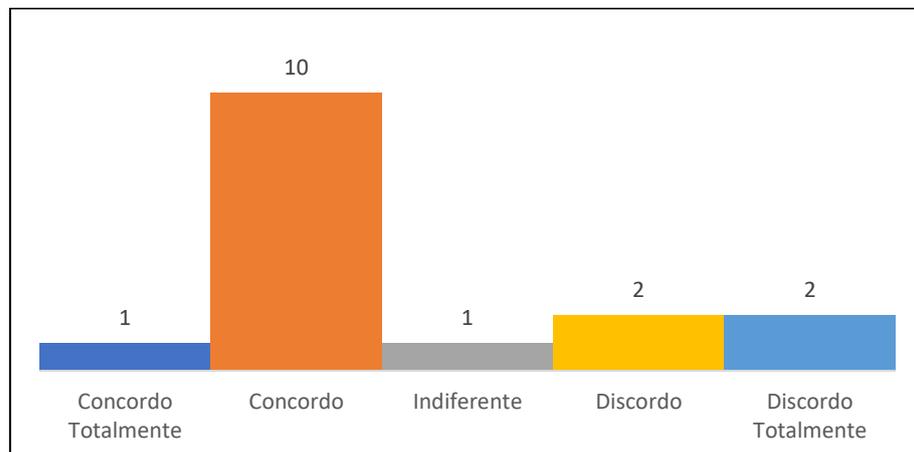
Gráfico 9: A UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional de docentes e pessoal técnico-administrativo.



Do total de 17 professores respondentes, 01 (um) professor concordam totalmente e 03(três) concordam que A UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional de docentes e pessoal técnico-administrativo.03 (três) professores são indiferentes a questão, 07 (sete) professores respondentes discordam e 02(dois) discordam totalmente em relação a questão.

Em relação a avaliação de desempenho dos docentes da UEMG e sua contribuição para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas temos que do total de respondentes, segundo indicado no gráfico que segue:

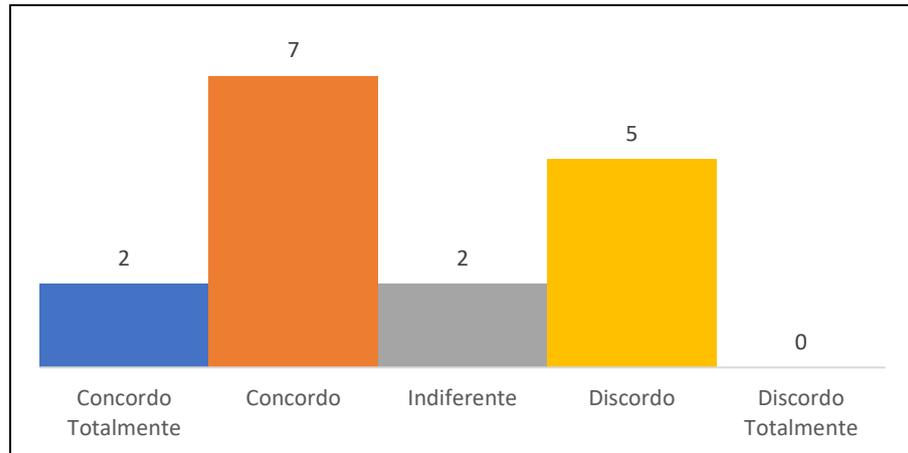
Gráfico 10: A avaliação de desempenho dos docentes da UEMG contribui para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas.



Como podemos constatar, 01(um) professor concorda totalmente, 10(dez) professores concordam que a avaliação de desempenho dos docentes da UEMG contribui para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas. Essa dimensão é indiferente para 01(um) professor da unidade 02 (dois) professores discordam e 02 (dois) professores discordam totalmente das contribuições da avaliação de desempenho.

Indagados se gestão da UEMG se mostra direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição, segundo a sistematização das respostas apresentadas no gráfico que segue temos que:

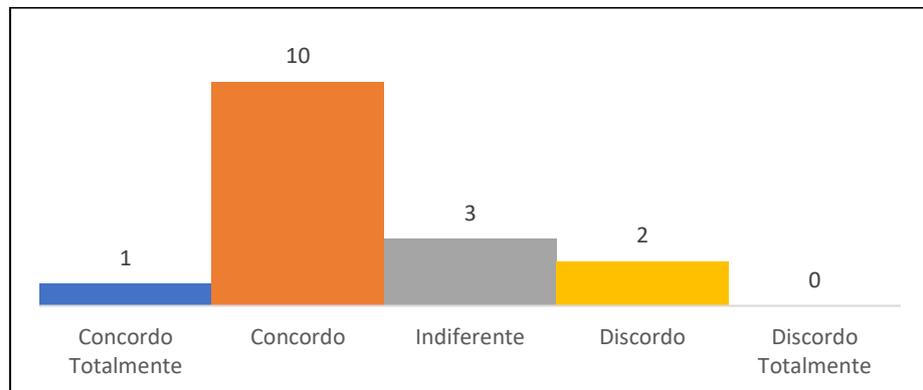
Gráfico 11: A gestão da UEMG mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.



Concordam totalmente 02 (dois) professores e 07 (sete) concordam que a gestão da UEMG se mostra direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição. 02 (dois) professores são indiferentes a esse aspecto e 05 (quatro) professor respondentes discordam que a gestão da UEMG se mostra direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.

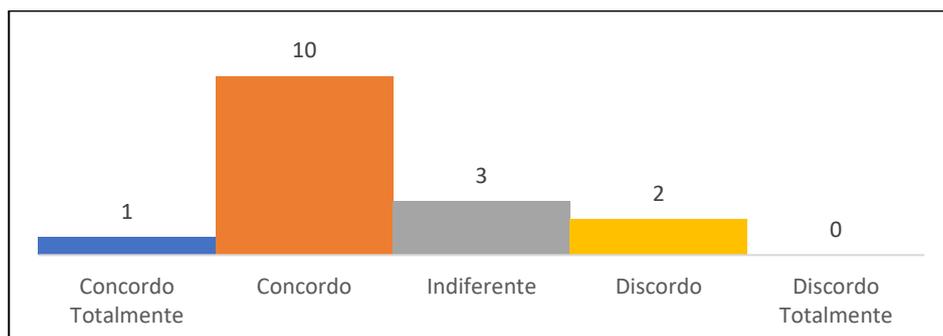
Todas os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG foi a questão seguinte de nossa avaliação.

Gráfico 12: Todas os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG.



Quanto a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica está representada nos órgãos colegiados da UEMG, os professores da unidade mostram que:

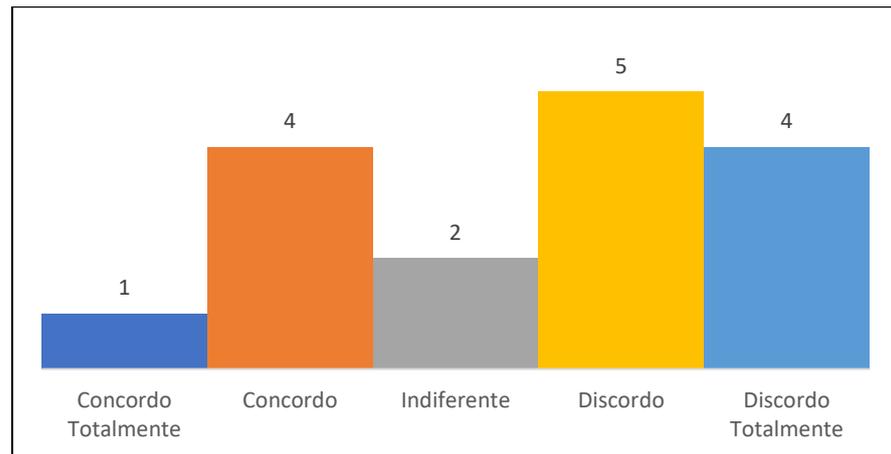
Gráfico 13: Todas os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG.



Constata-se que em relação a representação dos segmentos da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados da UEMG que 01(um) professor concorda totalmente, 10(dez) professor concordam que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG. Essa dimensão é indiferente para 03(três) professores da unidade e 02 (dois) professores discordam.

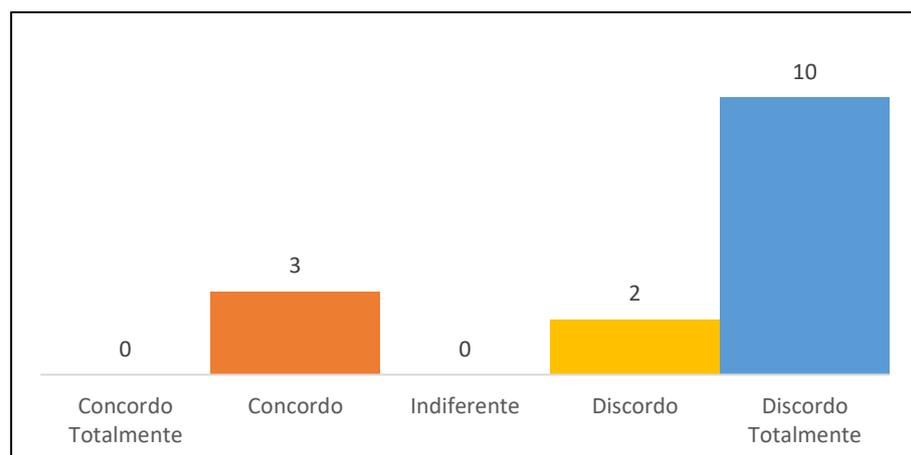
Em avaliação sobre a comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição e sua eficácia temos que:

Gráfico 14: A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição é eficaz.



Concordam totalmente que a comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição é eficaz. 01 (um) professor e 04 (quatro) concordam. Para 02 (dois) professores essa dimensão é indiferente, 05 (quatro) professor respondentes discordam e 04(quatro) professores discordam totalmente dessa eficácia na comunicação.

Avaliando se a infraestrutura física da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios) atende às necessidades dos docentes e estudantes. Temos que:



03 (três) professores concordam que a infraestrutura física da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios) atende às necessidades dos docentes e estudantes. 02 (dois) professores discordam e 10 (dez) discordam totalmente que a infraestrutura física da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios) atende às necessidades dos docentes e estudantes.

Todos os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG foi a questão seguinte de nossa avaliação.

Tendo por base o relatório descritivo em relação a UEMG enquanto uma instituição multicampi, passamos a avaliar em específico a unidade UEMG – Campanha. em relação as dimensões institucionais focalizando a relações a satisfação como a atuação e funcionamento da unidade. Assim, além da avaliação institucional, foram coletados dados referentes à avaliação das unidades sobre o primeiro semestre letivo de 2021, a saber:

- ✓ Avaliação de docentes/disciplinas realizada pelo corpo discente
- ✓ Avaliação das coordenações de curso por parte do corpo discente
- ✓ Autoavaliação discente
- ✓ Avaliação de disciplinas realizada pelo corpo docente

As avaliações de docentes/ disciplinas encontram-se em relatório anexo, optando-se por colocar o resumo da avaliação provida pelos estudantes de Campanha. Os estudantes foram convidados a responder sobre 12 itens com indicação de avaliação entre 1 (muito insatisfeito) e 10 (muito satisfeito)

VII. AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ESTUDANTES

7.1 AVALIAÇÃO DE DOCENTE FEITA POR DISCENTES*

	Muito Insatisfeito			Muito Satisfeito	
	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10	Total
1.1 Pontualidade (início e término das aulas no horário previsto).	0	9	51	139	199
1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina.	2	9	46	142	199
1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina.	4	10	52	133	199
1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos.	6	10	51	132	199
1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos.	5	7	40	147	199
1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas.	3	12	52	132	199
1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas.	2	7	41	149	199
1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico.	17	14	51	117	199
1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado.	1	18	51	129	199

*Número de respondentes/por questão e totais

7.2 AVALIAÇÃO DE DOCENTE FEITA POR DISCENTES*

	Muito Insatisfeito				Muito Satisfeito
	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10	
1.1 Pontualidade (início e término das aulas no horário previsto).	0%	5%	26%	70%	
1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina.	1%	5%	23%	71%	
1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina.	2%	5%	26%	67%	
1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos.	3%	5%	26%	66%	
1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos.	3%	4%	20%	74%	
1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas.	2%	6%	26%	66%	
1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas.	1%	4%	21%	75%	
1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico.	9%	7%	26%	59%	
1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado.	1%	9%	26%	65%	

*Percentuais de respondentes/por resposta e totais

VIII. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS PELOS ESTUDANTES

8.1 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO PELOS ESTUDANTES*

	Muito Insatisfeito			Muito Satisfeito	
	1	2	3	10	Total
1.10 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso.	1	10	48	140	199

1.11 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho.	1	16	49	133	199
1.12 Contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional.	2	11	49	137	199

*Número de respondentes/por questão e totais

IX. AVALIAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA:

9.1 Coordenação

9.2 Coordenação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a) Disponibilidade para atendimento por parte da coordenação de curso.	0	2	0	0	2	0	2	0	6	4
b) Relacionamento interpessoal coordenador-professor	2	0	0	0	0	1	3	5	0	6
c) Retorno das demandas apresentadas:	2	0	1	0	2	1	2	3	3	3
d) Incentivo à participação dos docentes em eventos:	3	1	0	0	0	1	2	1	1	8
e) Apresentação das ações para melhoria do curso	2	1	1	1	0	2	1	5	3	3

Em relação a coordenações de curso da unidade, na avaliação indicada pelos professores da unidade acadêmica, vemos que embora encontremos alguns desafios relativos a avaliação se mostra positiva para a maioria dos professores dos curso, indicando a necessidade de alguns ajustes em relação ao incentivo de docentes a participação em eventos técnico-científicos e de ensino.

9.3 Avaliação da secretaria acadêmica:

- a) Relacionamento interpessoal servidor-professor;
- b) Agilidade no retorno das demandas apresentadas.
- c) Disponibilidade para atendimento:
- d) Relacionamento interpessoal servidor-professor:
- e) Clareza nas informações sobre os procedimentos de uso da biblioteca e acervo.

9.4 Avaliação da Biblioteca:

- a) Acervo físico: quantidade e variedade de livros disponíveis.
- b) Acervo digital: variedade de livros disponíveis.

9.5 Autoavaliação de professores

- a) Envio de planos de ensino e dentro dos prazos estabelecidos.
- b) Cumprimento de prazos de outras demandas solicitadas pela Coordenação de Curso:
- c) Cumprimento de prazos de outras demandas solicitadas pelo Departamento.
- d) Utilização abordagens de ensino atualizadas e diversificadas
- e) Utilização recursos pedagógicos variados e adequados ao conteúdo da disciplina
- f) Exposição dos conteúdos com clareza e objetividade.

- g) Utilização instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e
- h) Devolutiva das atividades avaliativas aos discentes.
- i) Disponibilidade para atendimento aos estudantes.
- j) Assiduidade e pontualidade nas aulas que leciona.
- k) Estímulo a participação dos discentes nas suas aulas
- l) Qualidade do conteúdo das disciplinas no ensino remoto.
- m) Dificuldade de lecionar por meio do ensino remoto.
- n) Conveniência de lecionar por meio do ensino remoto.
- o) Funcionalidade da Plataforma TEAMS nas atividades de ensino remoto.

9.6 Avaliação das turmas:

- a) Comprometimento da turma com a disciplina.
- b) Relacionamento professor-alunos
- c) Participação nas aulas.
- d) Comportamento ético e respeito
- e) Aproveitamento das turmas na disciplina

9.7 Autoavaliação de desempenho (Somente Efetivos)

- a) Estrutura do processo de Avaliação de Desempenho -SISAD (PGDI semestral e ADI/ADE anual);
- b) Dimensões e itens contemplados nas fases da Avaliação de Desempenho (SISAD).
- c) Impacto que a Avaliação de Desempenho tem na remuneração do docente;
- d) Contribuição da Avaliação de Desempenho - SISAD no aprimoramento do desempenho do docente;

9.8 Avaliação da Unidade acadêmica- Gestão e Administração

- a) A gestão da unidade mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.
- b) Todas as representações da comunidade acadêmica estão presentes nos órgãos colegiados da UEMG.
- c) Na unidade, a comunicação de informações referentes às decisões da gestão e administração são eficazmente repassadas.

9.9 Infraestrutura

- a) Os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica atendem as necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade.
- b) As instalações da unidade, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequadas para estudantes com necessidades especiais
- c) A política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade.
- d) A implantação do Ensino Remoto Emergencial na unidade, durante a pandemia resultou em inovação no fazer docente para atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão.

9.10 Graduação no Ensino Emergencial remoto

- a) Considerando a necessidade de implantação do Ensino Remoto Emergencial na unidade, seu acesso aos equipamentos e instrumentos (notebook, internet, por exemplo), com recursos próprios, para o atendimento da disciplina é adequado:
- b) Considerando a necessidade de implantação do Ensino Remoto Emergencial na unidade, o acesso aos equipamentos e instrumentos (notebook, internet, por exemplo), dos estudantes para o atendimento da disciplina é adequado:

9.11 Graduação e dinâmica acadêmica

- O Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante.
- As dinâmicas de ensino desenvolvidas na Unidade Acadêmica estão alinhadas com o planejado no Projeto Pedagógico de Curso.
- O perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso está alinhado com as competências
- Na Unidade Acadêmica observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.

9.12 Graduação e Pesquisa

- A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição.
- Os grupos de pesquisa da unidade divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados da Unidade Acadêmica.
- Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.
- As atividades de pesquisa encontram-se articuladas com atividades de ensino e extensão.
- O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais. a:

9.13 Graduação e Extensão

- As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes.
- As atividades de extensão encontram-se articuladas com atividades de ensino e pesquisa.
- As atividades de extensão são divulgadas na Unidade e a participação de interessados é aberta para a comunidade acadêmica.

X. RELATÓRIO GERAL FUNCIONÁRIOS CPA-UEMG-CAMPANHA 2020-2022.

Tendo em vista o pequeno número de funcionários da unidade, que na ocasião estavam com contrato vigente, o contexto pandêmico, que na ocasião exigia, para a segurança de todos e todas o isolamento, a primeira coleta de dados sobre a instituição contou com a participação de apenas 03 funcionários, que no contexto declararam um envolvimento mediano com a as respostas aqui apresentadas.

Considerando a baixa adesão, associada ao pequeno número de funcionários, que caracteriza os trabalhos técnicos na unidade, optamos por apresentar as resposta num quadro.

Resposta Funcionários	concordo totalmente	concordo	indiferente	discordo	discordo totalmente
Regime de Trabalho	3	1	0	0	0
O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.	2	1	0	0	0
As ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.	0	2	0	1	0
O número de servidores técnicos-administrativos na sua Unidade Acadêmica é adequado para atender as dinâmicas de ensino na Unidade Acadêmica.	0	0	0	1	2
A qualificação dos servidores técnicos-administrativos contribui para o	2	0	0	0	1

desenvolvimento adequado das dinâmicas de ensino e aprendizagem na Unidade Acadêmica.					
O conhecimento e experiência dos servidores técnicos-administrativos são levados em consideração na gestão das atividades de ensino e aprendizagem na Unidade Acadêmica.	0	2	1		
O conhecimento e experiência dos servidores técnicos-administrativos são levados em consideração na gestão das atividades de ensino e aprendizagem na Unidade Acadêmica.	0	2	1	0	0
O conhecimento e experiência dos servidores técnicos-administrativos são levados em consideração na gestão das atividades de ensino e aprendizagem na Unidade Acadêmica.	0	1	1	1	
As atividades de ensino, pesquisa e extensão encontram-se articuladas na Unidade Acadêmica.		2	1		
A UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.	0	3	0	0	0
A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.	0	2	1		0
A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.	0	2	1		0
Os meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas são eficientes.	0	3	0	0	0
Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.		3	0	0	0
A Unidade Acadêmica disponibiliza meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.	0	3	0	0	0
Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.	0	3	0	0	0
A UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico-administrativo.	0	2	0	1	0

A avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativo da UEMG é relevante e apropriada.	0	2	0	1	0
A gestão da UEMG mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.	0	3	0	0	0
Todos os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG.	0	3	0	0	0
A infraestrutura física da Instituição atende às necessidades dos servidores técnico-administrativos. (Caso você não conheça a infraestrutura física da Unidade Acadêmica em função da pandemia ou, ...	0	0	2	2	0
A infraestrutura física da Instituição atende às necessidades dos servidores técnico-administrativos. (Caso você não conheça a infraestrutura física da Unidade Acadêmica em função da pandemia ou, ...	0	0	0	3	0
A infraestrutura física da Instituição atende às necessidades dos servidores técnico-administrativos. (Caso você não conheça a infraestrutura física da Unidade Acadêmica em função da pandemia ou, ...	0	0	0	3	0
A UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do de ensino, pesquisa ...	0	0	1	2	0
A Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo, possuem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.	0	1	1	1	0
A Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.	0	0	0	3	0

XI. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

8.1 Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional

11.1.1 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

O processo de avaliação abastece o planejamento institucional, de forma que a análise dos resultados da autoavaliação constitui matéria-prima para a revisão do Plano de Desenvolvimento institucional e demais instrumentos de planejamento. Atualmente, constituiu-se uma comissão para revisão do PDI da UEMG, da qual faz parte, também, o presidente da CPA UEMG, de forma

a utilizar de forma profícua os dados e informações resultantes do processo de avaliação no processo de revisão do principal instrumento de planejamento estratégico da Universidade.

Avaliação dos Setores

11.1.2 Projeto/processo de autoavaliação institucional

Como apresentado em seção anterior, atualmente, além da CPA UEMG, cada Unidade Acadêmica possui uma CPA. A seguir, apresenta-se o processo de autoavaliação de forma resumida:

- a) *Avaliação Institucional*: a avaliação institucional é gerenciada pela CPA UEMG, a qual elabora e revisa os instrumentos de coleta de dados a serem respondidos por docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos. Tais instrumentos são discutidos com as CPAs das Unidades de forma a torná-los mais assertivos e, também, legitimá-los, uma vez que tais instrumentos são comuns a todas as unidades. Dessa forma, tem-se o resultado da avaliação institucional baseado em todas os eixos e dimensões de análise para cada uma das Unidades Acadêmicas e, também, o resultado agregado, qual comporá o relatório final de autoavaliação da Universidade. As CPAs das unidades desempenham um papel importante na divulgação do período de coleta de dados assim como na divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica. A periodicidade da avaliação institucional é anual.
- b) *Avaliação da Unidade Acadêmica*: este processo é desenvolvido e gerenciado individualmente pela CPA da própria Unidade. O escopo da avaliação consiste, principalmente, na avaliação de docentes/disciplinas realizada pelo corpo discente; nas coordenações de curso realizada por discentes e docentes; e na autoavaliação discente e docente. Neste sentido, a natureza da avaliação exige periodicidade semestral, de forma a acompanhar ao fim de cada semestre as dinâmicas desenvolvidas e as possibilidades de aprimoramento. Contudo, a realização semestral deste processo mostrou-se bastante complexa, uma vez que o sistema utilizado para coletar dados (WEBGIZ) mostrou-se insuficiente. Destaca-se que foram necessárias inúmeras reuniões e abertura de demandas junto a empresa fornecedora para conseguir obter os dados da avaliação do segundo semestre de 2020. Dessa forma, constatada as barreiras virtualmente intransponíveis erigidas pelo sistema atual, um dos resultados mais claros do processo de avaliação, a gestão superior da Universidade decidiu pela contratação de um novo sistema acadêmico, a qual já iniciou como o processo de customização em um texto piloto em uma das Unidades Acadêmicas. Acredita-se que o processo de migração total ocorrerá até o início do ano de 2023.

8.1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica participa ativamente do processo de avaliação institucional, em diversas linhas:

- a) A CPA UEMG é composta por todas as representações, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membro externo.
- b) A CPA de cada unidade é composta por docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros externos representantes da sociedade.

A participação da unidade acadêmica é invariavelmente item de pauta das reuniões da CPA UEMG e as CPAs das Unidades, quando se discute ações para alavancar a participação de todas as representações da comunidade acadêmica no processo de avaliação.

Destaca-se o desafio adicional em motivar a participação do corpo discente no processo de avaliação, a necessidade de aprimorar-se a comunicação com este público e as estratégias de desenvolver a cultura de avaliação dentro da Universidade.

Embora membros da comunidade externa tenham contribuído de forma significativa para a coleta de dados e informações, especialmente no que se refere caso em específico da Unidade de Campanha, o atraso no processo ampliado de divulgação dos resultados relativos a avaliação institucional junto a comunidade externa se deveu a questões relativas a pandemia de COVID-19.

8.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.

A autoavaliação institucional, enquanto um processo contínuo tem revelado importantes avanços na consolidação dos cursos que oferta, com a ampliação do número de estudantes em relação à oferta, melhor estruturação da unidade e dos processos e procedimentos acadêmicas.

XII. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

As informações apresentadas no desenvolvimento dos cinco eixos propiciaram a realização de um diagnóstico a respeito dada unidade UEMG- Campanha, onde foram identificados os avanços e os desafios a serem enfrentados pela Instituição. Neste sentido, é importante ressaltar o que a Instituição alcançou em relação ao que foi estabelecido no Plano da IES.

XIII. PLANEJAMENTO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados e das informações apresentadas em todos os eixos analisados e principalmente na análise dos dados e das informações desenvolvidas nos itens anteriores, apresentação dos dados consolidados e consulta aos estudantes, diferentes ações, dentro dos limites a unidade estão sendo desenvolvidos. Todavia, a construção de um plano de ação no sentido de visando a melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição estão em processo de desenvolvimento na unidade, ainda limitado por questões de infraestrutura.

Desafios	Como Avançar
Relatório de Avaliação da Unidade Apresentação frequente dos relatórios de avaliação	Pesquisa mais frequentes e divulgação dos resultados parciais Relatórios presenciais; Comunicar avanços advindos dos resultados da avaliação

9.2 Análise do Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Desafios	Como Avançar
----------	--------------

<p>Enfrentamento dos limites infra estruturais e identificação dos limites ao desenvolvimento da unidade</p>	<p>Ampliação da internacionalização; Maior engajamento ao PILAR Melhoria e ampliação da disponibilização informacional Prédio único para a unidade; Ampliação da biblioteca; Criar espaços de alimentação para os estudantes (cantina e restaurantes universitários); Ampliar convênios e projetos junto a prefeituras das cidades do entorno; Incluir cursos de língua estrangeira;</p>
--	--

9.3 Análise do Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Desafios	Como Avançar
<p>Ampliação da participação e divulgação das políticas acadêmicas; Ampliação do atendimento do NAE</p>	<p>Ampliação da transparência; Criação de Site para a unidade; Ampliação do uso de ferramentas comunicacionais Ampliação do número de projetos, programas de extensão; Fomento a participação em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão; Ampliação de visitas técnicas; Ampliação de convênios e parcerias com escolas das cidades; Ampliar as possibilidades de intercâmbio</p>

9.4 Análise do Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Desafios	Como Avançar
<p>Como ampliar a participação e o conhecimento das atividades de gestão na universidade</p>	<p>Ampliação da divulgação das ações Fortalecimento e apoio aos eventos internos das unidades Apoio da gestão no encaminhamento de questões legais; Boletins mensais divulgando as ações de gestão; Reuniões dos estudantes com a gestão; Melhorar a comunicação da gestão com os estudantes</p>

9.5 Análise do Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Desafios	Como Avançar
----------	--------------

Necessidade de melhoria na infraestrutura física	Ampliação da comunicação com a gestão da UEMG; Fomento a participação dos estudantes e da organização estudantil nas instâncias da unidade; Necessidade de ampliação do quadro de professores; Buscar parcerias para constituir prédios próprios;
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Situando nos planos macro, meso e micro, a avaliação institucional bem com seu lugar no desenvolvimento institucional é pouco conhecida por os segmentos da comunidade universitária e demanda maior divulgação por parte das comissões centrais e locais

Situada no plano macro, de certo, a infraestrutura da unidade Acadêmica deixa a desejar sendo considerado o principal problema a ser enfrentado por professores, estudantes, funcionários e comunidade. O número ainda restrito de professores e a inexistência de um prédio para o desenvolvimento das aulas do curso continua como um desafio a ser superado, o que demanda maior articulação entre as diferentes instâncias macro, meso e micro para resolução. Destaca-se ainda, nesse sentido que, se no plano intermediário temos avanços nesse sentido, com a nova sede administrativa, espaços de laboratórios, biblioteca e brinquedoteca, esses avanços não estão expressos na avaliação.

Implica em maior articulação entre os setores e instâncias dos níveis macro meso e micro a promoção do nível institucional, entretanto, é no plano micro que aspectos relativos a infraestrutura refletem a necessidades de avanços para um maior desenvolvimento institucional da unidade.

No âmbito das políticas acadêmicas, os dados ainda não fazem refletir a ampliação da políticas de fomento em processo de implementação na universidade como um todo. Todavia essa é uma realidade que por demanda e agora maiores possibilidades em nível macro, começam a revelar-se como em pleno avanço em nível micro institucional.

A demanda de melhor comunicação é uma demanda dos estudantes a todos os níveis institucionais. Todavia, diferentes ações micro institucionais estão em pleno desenvolvimentos, como resultadas da avaliação em divulgação pela CPA – UEMG- Campanha.

Por fim, cabe ressaltar a importância do processo avaliativo vivido, o conhecimento e formalização das demandas, bem como os resultados já visíveis desse processo.